



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL**

**MÁRCIA RAQUEL ROLON**

**A ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO NO  
CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-BOLÍVIA**

**CORUMBÁ – MS  
2010**

**MÁRCIA RAQUEL ROLON**

**A ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO NO  
CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

**Linha de Pesquisa:** Ocupação e Identidades Fronteiriças

**Orientador (a):** Dra. Vilma Eliza Trindade.

**CORUMBÁ - MS  
2010**

**MÁRCIA RAQUEL ROLON**

**A ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO NO  
CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-BOLÍVIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, com conceito \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Orientador (a):**

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Vilma Eliza Trindade**  
**(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)**

---

**1º Avaliador (a):**

**Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira**  
**(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)**

---

**2º Avaliador (a):**

**Prof. Dr. Eduardo Gerson de Saboya Filho**  
**(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)**

**Corumbá - MS**  
**2010**

**Aos meus pais:**

Sebastião Rolon Filho, meu pai, filho de imigrantes paraguaios, me apresentou a força, a delicadeza, a beleza, a simplicidade e a diversidade do Pantanal.

Sonia Maria Ruas Rolon, minha mãe, filha de um imigrante italiano e de uma pantaneira, me apresentou a energia, a polidez, a perfeição, a naturalidade e a variedade da arte.

Sou fruto desse encontro de natureza e dança, de terra e música, de água e ar.

Agradeço por um dia terem se encontrado e por terem me dado o privilégio de crescer nesses dois mundos que hoje fazem parte da minha formação humana.

Agradeço a luta incansável pela minha educação.

Agradeço por terem me entregue à luz, que hoje ilumina meus passos.

## AGRADECIMENTOS

Obrigada Angelo Rabelo, meu marido que admiro, por construir o meu palco, onde sou livre para dançar, sonhar, criar, chorar, cair, levantar e construir novos palcos. Obrigada por escutar, por sugerir, por participar, por enxugar as lágrimas, por oferecer o colo, pela delicadeza e também pela rigidez. Obrigada por sonhar infinitos sonhos ao meu lado, sem você, meus sonhos seriam apenas...sonhos.

Obrigada à minha filha, Tainá, que dentro de sua infantil maturidade, acompanhou o meu processo de construção, compartilhou, sorriu, protestou e por muitas vezes me retirou do palco, mas, me fez voltar fortalecida.

Obrigada à minha família por aplaudir e apoiar meu momento. Obrigada especialmente à minha enteada Nayara, que esteve alerta nos bastidores, sem você, não haveria brilho e tranquilidade nesta construção.

Obrigada ao Instituto Homem Pantaneiro por apoiar e incentivar minha pesquisa. Obrigada à Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, por receber meus sonhos, por musicá-los, por regê-los, por fazê-los soar e dançar. Obrigada Cléia Cabrera, por sustentar os sonhos. Obrigada a toda equipe e às crianças e adolescentes do Moinho Cultural, por compartilharem, sorrisos, olhares, abraços, decepções e conquistas. Espero que este trabalho de pesquisa consiga apresentar ao menos um milésimo de tudo o que vocês constroem diariamente nesta Escola de Artes.

Obrigada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a equipe de profissionais que trouxe para a fronteira Brasil - Bolívia o primeiro Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços, especial agradecimento ao Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira, coordenador, a você o meu aplauso e minha admiração. Sinto-me honrada por fazer parte deste Programa.

Obrigada a minha orientadora Dra. Vilma Eliza Trindade, pela confiança e pela paciência de acompanhar uma artista, que vive e constrói no plano das idéias, que traça sua concretude no espaço e que sofre ao tentar transpor o movimento em forma de palavras no papel.

Obrigada ao território em que vivo, à fronteira, por trazer grandes oportunidades de realização de meus sonhos, e que estes sejam comuns aos que vivem aqui, e aos que vivem lá.

Obrigada ao Divino Espírito Santo, Luz que me guia, ilumina e me prepara para a cena que há de vir.

Somos todos irmãos da lua  
Moramos na mesma rua  
Bebemos no mesmo copo  
A mesma bebida crua  
O caminho já não é novo  
Por ele é que passa o povo  
Farinha do mesmo saco  
Galinha do mesmo ovo  
Mas nada é melhor, que a água  
A terra é a mãe de todos  
O ar é que toca o homem  
E o homem maneja o fogo  
E o homem possui a fala  
E a fala edifica o canto  
E o canto repousa a alma  
Da alma depende a calma  
E a calma é irmã do simples  
E o simples resolve tudo  
Mas tudo na vida às vezes  
Consiste em não se ter nada

**Renato Teixeira**

## RESUMO

O município de Corumbá (MS) configura-se como um espaço paradigmático das questões críticas contemporâneas (conflito intercultural, fragilidade ambiental, violência, tráfico de drogas, prostituição, desigualdade sócio-econômica) e se estabelece como campo de ação e pesquisa de interesse global.

O espaço concreto de análise deste estudo é um projeto sócio-cultural situado na fronteira Brasil-Bolívia: Moinho Cultural Sul-Americano, que pela sua localização e proposta tornou-se um espaço privilegiado de encontros e intercâmbios, de manifestação de culturas locais e global, laboratório de dança e música que, somadas às outras tantas atividades oferecidas, estimulam o fortalecimento e a visibilidade de uma cultura fronteiriça. É um projeto de grande significado territorial, cuja principal relevância é o processo educacional resultante da multiplicidade de ações convergentes efetivadas em função das sinergias estabelecidas com seu gestor Instituto Homem Pantaneiro. Estas ações convergentes promovem a progressão sócio-econômico-cultural de forma efetiva, e, por estarem centradas em uma plataforma própria e peculiar de educação para o desenvolvimento humano, indicam um ponto de partida consistente para alicerçar esse projeto de pesquisa.

**Palavras-chave:** Fronteira, Arte, Integração.

## **RESUMEN**

El municipio de Corumbá (MS) aparece como un espacio paradigmático de los problemas actuales (conflicto intercultural, fragilidad del medio ambiente, violencia, narcotráfico, prostitución y desigualdad socio-económica) y se establece como un campo de acción e investigación de interés mundial.

El análisis concreto de este estudio es un proyecto sociocultural situado en la frontera Brasil-Bolivia: El Moinho Cultural Sul-Americano, que debido a su ubicación y propuestas se convirtió en un espacio privilegiado de encuentro e intercambio de la expresión cultural local y global, laboratorio de danza y música que junto a las muchas otras actividades ofrecidas, estimulan el fortalecimiento y la visibilidad de una cultura fronteriza. Es un proyecto de gran importancia territorial, cuyo objetivo principal es el proceso educativo que resulta de la abundancia de acciones convergentes realizadas en función de las sinergias establecidas con su administrador el Instituto Homem Pantaneiro. Estas acciones promueven la transformación socio-económica y cultural de forma más efectiva y, por estar centradas en una plataforma propia y peculiar de educación para el desarrollo humano, indican un punto de partida coherente para apoyar este proyecto de investigación.

**Palabras-claves:** Frontera, Arte, Integración



## **ABSTRACT**

The municipality of Corumbá (MS) appears as a paradigmatic space of contemporary critical matters: (intercultural conflict, environmental fragility, violence, drug trafficking, prostitution and socio-economic inequality) and is established as a field of action and research of global interest. The concrete space of analysis of this work, is a social-cultural Project located at the border between Brazil and Bolivia: O Moinho Cultural Sul-Americano, which by its location and its proposal became a privileged space for meetings and exchanges of expressions of local and global culture, with a lab of dance and music, that together with many other activities offered, encourage the strengthening and visibility of the culture at the border. It is a territorial project of great significance, which the most important is the educational process resulting from the multiplicity of convergent actions performed on the basis of the synergies with its manager The Insituto Homem Pantaneiro. These actions promote the transformation converging social-economic-cultural more effectively, and, being focused on its own platform and unique education for human development, indicating a consistent starting point of base this research project.

**Keywords:** Border, Arts, Integration.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - “O Lago Dos Cisnes” Theatro Municipal Do Rio De Janeiro, 7ª Mostra Corumbá Santuário Ecológico Da Dança, Corumbá, MS, 2007.....	27
Figura 2 - Mapa Do Perímetro Tombado, Com Indicação Dos Tombamentos Isolados.....	29
Figura 3 - Modelo De Gestão Implantado Pelo Instituto Homem Pantaneiro.....	33
Figura 4 - Organograma Do Instituto Homem Pantaneiro.....	34
Figura 5 - Antigo Moinho Mato-Grossense De Corumbá.....	36
Figura 6 - Moinho Mato-Grossense De Corumbá, Fachada Externa Do Prédio Antes Da Revitalização.....	38
Figura 7 - Moinho Mato-Grossense De Corumbá, Fachada Interna Do Prédio Antes Da Revitalização.....	38
Figura 8 - Moinho Mato-Grossense De Corumbá, Térreo Do Prédio Antes Da Revitalização.....	39
Figura 9 - Moinho Mato-Grossense De Corumbá, Segundo Pavimento Do Prédio Antes Da Revitalização.....	39
Figura 10 - Moinho Mato-Grossense De Corumbá, Segundo Pavimento Do Prédio Durante Revitalização.....	40
Figura 11 - Moinho Cultural Sul-Americano, Segundo Pavimento Do Prédio Sala Beatriz De Almeida.....	40
Figura 12 - Cerimônia De Inauguração Do Moinho Cultural Sul –Americano.....	41
Figura 13 - Apresentação Dos Participantes Durante A Cerimônia De Inauguração Do Moinho Cultural Sul-Americano.....	42
Figura 14 - Alunas Do Moinho Cultural – Espetáculo “O Quebra-Cabeças”, 2008.....	43
Figura 15 - Fachada Do Moinho Cultural Sul-Americano.....	44
Figura 16 - Participantes Do Moinho Cultural Sul-Americano, Acompanhamento Escolar.....	49
Figura 17 - Participante Do Moinho Cultural Sul-Americano, Aula De Idiomas.....	49
Figura 18 - Participantes Do Moinho Cultural Sul-Americano, Intervalo Entre Aulas.....	50
Figura 19 - Aula De Cultura Regional Com “Seu Agripino”.....	52
Figura 20 - Aula De Cultura Regional Com “Seu Agripino”E Cururueiros, Porto	

Geral, Corumbá, Ms.....	53
Figura 21 - Primeiro Processo Seletivo Do Moinho Cultural .....	58
Figura 22 - Mural Com Resultados Do Processo Seletivo Do Moinho Cultural .....	58
Figura 23 - Aulas De Ballet Clássico Com Beatriz De Almeida (Bailarina E Madrinha Da Dança Do Moinho Cultural).....	65
Figura 24 - Aula De Ballet Clássico Com Noreen Gusman (Ballet Oficial De La Paz, Bo).....	65
Figura 25 - Almir Sater, Apresentação No Moinho Cultural, 2009 .....	66
Figura 26 - Apresentação Da Orquestra Vale Música Do Moinho Cultural, Regência De Noemi Uzeda.....	66
Figura 27 - Logomarca Da Escola De Artes Moinho Cultural Sul-Americano.....	69
Figura 28 - Convite Do Moinho In Concert, 2008.....	79
Figura 29 - Cabeças-Redondas, Apresentação Do Espetáculo “O Quebra-Cabeças” Moinho In Concert, 2008.....	80
Figura 30 - Convite Digital De “A História Da Rainha Nuvem”/ Moinho In Concert, 2009.....	81
Figura 31 - Público Em “A História Da Rainha Nuvem”/ Moinho In Concert, 2009.....	82
Figura 32 - Cabeças-Pontudas, Espetáculo “O Quebra-Cabeças” Moinho In Concert, 2008.....	84
Figura 33 - Desenho De Participante Do Moinhocultural.....	84
Figura 34 - Mestre Do Saber “Seu Agripino” .....	85
Figura 35 - Desenho De Participante Do Moinho Cultural “Seu Agripino”.....	85
Figura 36 - Participantes Do Moinho Cultural/ Ilhas Culturais.....	86
Figura 37 - Desenho/Observação De Pássaros .....	86
Figura 38 - Orquestra Vale Música.....	87
Figura 39 - Desenho De Participante Do Moinho Cultural Orquestra Vale Música.....	87
Figura 40 - Desfile Em Puerto Suárez, (Bo) .....	88
Figura 41 - Apresentação Da Orquestra Vale Música Em Puerto Quijarro (Bo) .....	88
Figura 42 - Participante Do Moinho Cultural Em 2005 .....	89
Figura 43 - Participante Do Moinho Cultural Em 2010.....	89
QUADRO 1 - Ficha De Observação De Dança/Processo Seletivo Moinho Cultural.....	57
QUADRO 2 - Ficha De Observação De Conhecimentos Gerais/Processo Seletivo -	

Moinho Cultural.....	57
QUADRO 3 - Ficha de observação de música/processo seletivo - Moinho Cultural.....	57
QUADRO 4 - Equipe Técnica do Moinho Cultural.....	61

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>1 PANORAMA HISTÓRICO FRONTEIRIÇO</b> .....	<b>15</b>
1.1 CAMINHO TRAÇADO POR PASSOS CONCRETOS.....	15
1.2 SER FRONTEIRIÇO.....	18
1.3 DIÁLOGO CULTURAL.....	22
<b>2 AÇÃO TRANSFORMADORA</b> .....	<b>25</b>
2.1 MOSTRA CORUMBÁ – SANTUÁRIO ECOLÓGICO DA DANÇA.....	25
2.2 PROGRAMA MONUMENTA.....	26
2.3 INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO.....	32
<b>3 ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, UMA ESCOLA EM MOVIMENTO</b> .....	<b>36</b>
3.1 A UTOPIA.....	36
3.2 INTERAÇÕES DE MUNDOS.....	44
3.2.1 Características da escola.....	45
3.2.2 O movimento de interação.....	68
<b>4 MEMBRANA PERMEÁVEL</b> .....	<b>73</b>
4.1 CIDADÃOS DO MUNDO.....	73
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>91</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>94</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>97</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>110</b>

## INTRODUÇÃO

A fronteira entre Corumbá e Puerto Quijarro configura-se, como é sabido, como um espaço paradigmático das questões críticas contemporâneas (conflito intercultural, fragilidade ambiental, violência, tráfico de drogas, prostituição, desigualdade sócio-econômica) e se estabelece como campo de ação e pesquisa de interesse global. Neste ponto, a cultura complementa e possibilita encontros além do capital, do trabalho, dos serviços, das trocas de mercadoria. A sua propulsão é intangível, porém suas ações desenvolvidas por organizações governamentais ou não são possíveis de mensurar e avaliar, a exemplo ações desenvolvidas pelo Instituto Homem Pantaneiro, gestor da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano em Corumbá/MS.

No primeiro capítulo da Dissertação procuraremos demonstrar como a Arte pode ser apresentada como forma de negociação com a diferença, criando um diálogo social para a construção de saberes e respeito mútuo. Busca-se neste estudo um diálogo fronteiriço, onde as culturas presentes na fronteira se relacionem com a diferença do outro, utilizando a Arte como instrumento de linguagem comum. A Arte não impõe, ela propõe uma transformação comportamental. Todos são agentes transformadores e formadores de novas vivências. Nenhuma dominação cultural é tão forte a ponto de eliminar a cultura local. No entanto, nenhuma cultura local é imune a outras. A diferença e o novo emergem a partir da convivência e do aprendizado em comum.

No segundo capítulo serão analisadas as ações que incentivaram a criação da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, objeto de estudo desta pesquisa. A gênese da escola esta em um evento cultural de grande porte que aconteceu entre os anos de 2000 a 2007 na cidade de Corumbá, MS, a Mostra Corumbá –Santuário Ecológico da Dança. Outro ato transformador e propulsor para a implantação do Moinho Cultural foi à implementação, em Corumbá, do Programa Monumenta. E, a ocupação dos prédios públicos e privados abandonados foi considerada fundamental, para motivar a adesão dos proprietários desses imóveis ao Programa Monumenta.

No terceiro capítulo serão apresentadas as atividades desenvolvidas no Moinho Cultural analisando sua importância para o município de Corumbá e sua área de influência, não só no fomento à cultura, mas também na geração de emprego e renda, na criação de novas maneiras de se trabalhar e no incentivo à qualificação e formação de técnicos e profissionais

para o mercado cultural. Os modos de ser, fazer e viver do Moinho Cultural serão abordados, assim como as estratégias utilizadas para abranger o interagir, e como alcançou a realidade a partir do utópico.

No quarto capítulo será possível verificar como esta escola propiciou o diálogo contemporâneo com o erudito, do local com o global; bem como dentro do Moinho, entre bailarinos, musicistas, colaboradores, voluntários, brasileiros e bolivianos, falando a mesma linguagem, a da arte. Seu objetivo é que o fazer artístico e cultural não se transforme em mero entretenimento, por mais que isso seja desejável. E que o diálogo orquestral continue e transforme a fronteira em membrana permeável, onde trocas culturais toem como alimento para os dois fluxos da fronteira Brasil - Bolívia.

Desta forma, diante de tantas desigualdades e exclusões, tem-se a oportunidade de constituir iniciativas positivas de afirmação de um público que deverá superar seu espaço de limitação e nascer para o novo. O fortalecimento da auto-estima, um valor fundamental no trabalho do Moinho Cultural, esta ligado à qualidade do ensino. A capacidade de se expressar com qualidade técnica melhora a autopercepção dos participantes. O intercâmbio mostra a possibilidade de ser profissional na área e a necessidade de compromisso e responsabilidade com a sua arte escolhida, Música ou Dança.

Portanto, o Moinho Cultural, tanto por sua concepção teórica e conceitual de dialogar na fronteira, quanto pelos seus componentes de ação, dispõe do bastante para se constituir em uma inovadora ferramenta de política pública para o equacionamento da complexa convivência fronteiriça. A Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano tem como compromisso a progressão social, isto é, o desafio de ser um vetor de desenvolvimento social progressivo da região fronteiriça, e o sonho de que no futuro o respeito aos direitos humanos sejam uma realidade vivida por todos. Para que isso se solidifique, é necessário que as pás desse moinho continuem em constante movimento, emanando talentos, criando e recriando saberes.

Apresentar o universo da Dança e da Música às crianças e jovens é o ideal primeiro desta escola que tem por objetivo promover o desenvolvimento integral do ser humano nos diversos campos do conhecimento. Harmoniza a educação integral com a educação básica, propiciando a incorporação de inovações que contribuam para o desenvolvimento e a melhoria da aprendizagem, e ainda interage com a sociedade em um sistema aberto, participativo e cooperativo, catalisador, transformador, facilitador e distribuidor do uso da ciência e da cultura, tendo no Homem o ponto de partida e seu objetivo último.

# 1 PANORAMA HISTÓRICO FRONTEIRIÇO

## 1.1 CAMINHO TRAÇADO POR PASSOS CONCRETOS

História leva a pensar em passado, fatos, acontecimentos, personagens, presente, movimento. Assim como,

Deus não é dos mortos, mas dos vivos, porque, para ele, todos são vivos. A história também não é dos mortos, mas dos vivos, pois ela é a realidade presente, obrigatória para a consciência, frutífera para a experiência. A vida e a realidade são história, gerando passado e futuro (RODRIGUES, 1969, p. 27)

Sendo assim, torna-se necessário refletir sobre o fazer História. Participar e perceber cada indivíduo como responsável pela sua construção cotidianamente. Como bem coloca Canevacci (1981), “o desenvolvimento histórico-cultural da humanidade é – ou pelo menos foi até a fase atual - também um contraditório processo de individualização”. Individualização – *individuum* – tradução latina do grego *atomon* – ressalta um conceito de átomo social conforme Canevacci (1981), pulso, o início do todo. O indivíduo que cria sua própria história, intérprete de si mesmo, devolve ao mundo cultural sua história e sua construção, seu brilho, sua luz que reflete no meio em que está submerso. “Há uma geografia do próprio homem: ela resulta da cultura que lhe foi transmitida bem mais do que de sua herança biológica” (CLAVAL, 2007). Indivíduos que tem autonomia para interpretar o mundo e - participando cultural, econômica e politicamente - reinventá-lo e transmiti-lo de acordo com a experiência vivida. Nesse mesmo sentido, o autor ainda afirma que:

O indivíduo reage às condições de vida, tira partido de sua experiência e transmite àqueles que o circundam aquisições que diferem daquelas com as quais foi beneficiado na infância. A cultura não é uma realidade de essência superior e que ficaria congelada fora dos golpes da história. Ela muda mesmo quando as populações que a pertencem acreditam que esteja congelada (CLAVAL, 2007, p.107).

A história desenvolvida, transmitida e vivida, desde o século passado, até o atual tem sido determinada, como se sabe, por profundas transformações que se iniciaram com a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa, e se intensificaram com a queda do Muro de Berlim e com a dissolução da União Soviética. Tais fatos propiciaram o surgimento de uma cultura moderna, ampla, influenciada pela economia industrial, e desenvolvida sob um ambiente político de Guerra Fria. Como resultado, a educação do século XXI tem sido



marcada pela economia da criatividade, do conhecimento, sob uma realidade politicamente modificada e complexa.

Esse seria o desafio do recomeço. Pensar em como a Revolução Francesa, no século XVIII, impulsionou o sentimento de liberdade, igualdade e fraternidade, ainda aguardada e desejada. A democracia que se colocava como protetora do povo que, como forma de governo, segundo Platão, teria originado a tirania, é, sobretudo, questionável (TRINDADE, 2007, p.59). É possível perceber o quão longe dos ideais defendidos pela Revolução Francesa se encontra o atual panorama mundial.

Observando o quadro crescente de desigualdade social e educacional, pobreza e fragilidade institucional na América Latina, é notória a crescente democratização das relações sociais, porém, a desigualdade se mantém nas interações e práticas sociais cotidianas, assim como na cultura política, em especial na sociedade andina. Estudo realizado por SORJ (2008) dá uma interpretação justa desta afirmação:

A revolução nacional na Bolívia e os governos nacional-populares no Peru e no Equador, na segunda metade do século passado, impulsionaram um modelo econômico desenvolvimentista que incorporou politicamente amplos setores da população até então carentes de direitos de cidadania e estenderam seus direitos sociais. Essas políticas favoreceram em particular os setores camponeses que eram também indígenas. No entanto, a categoria identitária foi submetida à de classe e, portanto, se subestimou a heterogeneidade cultural em função da unidade nacional. Além, do mais, e apesar do valor que esses regimes tiveram em termos de avanço da igualdade social e cultural, eles foram reproduzindo mecanismos de exclusão através da rejeição de quem pensava diferente e de quem se distanciava de uma lógica clientelar com a qual os partidos governistas ganhavam aliados em troca de postos e prebendas (SORJ; MARTUCCELLI, 2008, p.54).

A América Latina vive o desafio da democracia e da coesão social. O continente sul americano esta cheio de ecos de lutas passadas e a nova onda de líderes e ativistas evidencia essa tentativa de retorno ao passado. A história, como movimento, não deve ser ignorada. Ela deve ser assimilada e compreendida (ALI, 2008). Voltando-se ao meio do caminho entre a Revolução Francesa e a declaração da independência dos EUA, tem-se o nascimento de um “velho pirata do Caribe”, assim chamado por Ali, Simón Bolívar, que teve sua vida, atitudes e idéias comprometidas por estes acontecimentos. O próprio Bolívar sempre alertou para o risco de cair no desespero ou na capitulação política. Se necessário, dizia, se apaga tudo e começa novamente do início. (ALI, 2008). Será que é preciso recomeçar essa história compreendendo os ideais dos antecessores ou ainda se luta por uma liberdade onde há necessidade de um desbravador, um líder político, um grande gestor, um rei, ou um ídolo que saiu do povo e que

agora o faz sobreviver? Como descreve Garcia Marquez (2000) em seu livro *O general e seu labirinto*:

Nessa época, segundo o testemunho de um oficial da Legião Britânica, tinha um ar extravagante de guerrilheiro improvisado. Trazia um capacete de dragão russo, alpargatas de arrieiro, um casaco azul com alamares vermelhos e botões dourados uma bandeirola negra de corsário içada numa lança *llanera*, com a caveira e as tíbias cruzadas sobre uma divisa em letras de sangue: "Liberdade ou morte." (MARQUEZ, 2000, p.54).

Reiniciar essa história conquistando espaço, conquistando liberdades com autonomia, tendo consciência do papel de cada um, respeitando e louvando a diferença ou seria continuar a espera de uma mudança exógena?

Se fechar o foco para a situação do Brasil, verifica-se outros conflitos: explosão das taxas de violência urbana armada, a taxa de homicídios por arma de fogo foi multiplicada por três em duas décadas, de sete mortes por arma de fogo por cada 100 mil habitantes, em 1982, se passaram para 21 em 2002 (PHEBO, 2005 p. 81); insegurança; desigualdade social; limitadas oportunidades de um trabalho decente; incivilidade usada como recurso para combater a invisibilidade de adolescentes e jovens dos setores populares; ausência de cidadania, não com a nação, mas com as instituições políticas.

A cultura da colonização ibérica, baseada no catolicismo, marcou o relacionamento entre o Estado e a sociedade no Brasil. Não houve um desenvolvimento endógeno e sim uma gênese decrescente da sociedade civil onde foi desenvolvido um padrão centralizador, burocrático e hostil à organização autônoma e à participação da sociedade. Segundo Sorj (2008, p.54), devido à sua força evocativa e a seu potencial para expressar a esperança em um mundo melhor, a idéia da sociedade civil exerce uma ampla influência na estrutura de percepção dos cidadãos e na função que conferem a si mesmos os diversos atores sociais. No Brasil, somente a partir do início da década de 70, é que começa a se construir um amplo e diversificado campo de organizações da sociedade civil autônomas. E os principais atores da sociedade civil contemporânea, têm sido as ONGs (organizações não governamentais). Mas é nos anos 80, a partir da Constituição Federal de 1988, que as ONGs ganham legitimidade e se tornam parceiras na execução de políticas públicas, passam a exercer um papel de representação da sociedade civil, que anteriormente não possuíam.

As entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente (CF, art. 5º, XXI)

Estas sociedades sem fins lucrativos se apresentam de múltiplas formas e nomes, como iniciativas assistenciais, mobilizações populares, entidades de apoio e assessoria e ONGs. São também, em principio, sociedades civis sem fins lucrativos os sindicatos, as fundações e as organizações sociais (OS): as associações são sociedades sem fins lucrativos, portanto, são geralmente de natureza assistencial, ou, senão, se dedicam a atividades recreativas, culturais, pias ou religiosas, científicas e beneficentes. Por serem sem fins lucrativos elas não podem conceder ganhos ou vantagens patrimoniais aos seus associados (VEIGA, 2001, p.19).

Para abordar esse movimento próprio da contemporaneidade, será necessário aproximar mais o foco para um mote onde o Brasil faz fronteira com um país da América Latina, a Bolívia. E para entrar nesse campo de visão chega-se ao estado de Mato Grosso do Sul, fronteira com a Província Géman Bush, especificamente na cidade de Corumbá, fronteira com Puerto Quijarro.

## 1.2 O SER FRONTEIRIÇO

Indivíduos protagonistas da história do tempo presente. Indivíduos que vivem em uma fronteira simbólica, viva, na qual interagem diferentes tradições culturais. No espaço onde Brasil e Bolívia se encontram os idiomas, as comidas, as danças e outras manifestações culturais se encontram no dia a dia, reelaborando essas mesmas manifestações, criando mestiçagens e, logo, criando identidades fronteiriças nesta fronteira que resume colorações e emoções possibilitando novos olhares para a sua funcionalização.

Corumbá, fundada em 1778 pelo Capitão-General Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, foi planejada, segundo determinações geopolíticas lusitanas, como um forte protegido por muralhas. Na atualidade ainda carrega a história dos tempos áureos em seus casarões denominados, pelo Ministério da Cultura, como “Conjunto Histórico Arquitetônico e Paisagístico”. Cidade quente e úmida, Corumbá exala cultura, tem um aroma que acaricia as rochas calcárias, as quais acomodam em suas bordas inúmeros personagens vindos de diferentes cantos do mundo. Como artérias que alimentam o pulso vital, os rios cumpriram papel marcante na história, fizeram chegar diferentes manifestações culturais e ligaram Corumbá culturalmente ao mundo.

De acordo com Corrêa (1985), depois da Guerra com o Paraguai a reocupação e reorganização da então Província vieram acompanhadas de estímulos do Governo provincial e da Corte. Conforme o autor:

(...) um conjunto de medidas estimulou o restabelecimento da vida urbana em Corumbá e a reorganização de toda a região de fronteira. Dessa forma, a internacionalização das águas do rio Paraguai ate Corumbá, como uma das providencias adotadas no pós-guerra, abriu novas perspectivas para o até então acanhado comércio fronteiriço. (...) Corumbá tomou novos rumos, sediando um entreposto de comercio internacional (...) pelo rio Paraguai subiam então navios com as mais diversas mercadorias, entre elas, sal, ferragens, tecidos e, em contrapartida, desciam com ipecacuanha, couros(...) (CORRÊA, 1985, p.11),

Indivíduos locais, nascidos à margem do rio Paraguai e transeuntes dos rios Taquari, São Lourenço, Piquiri, Abobral, Miranda, ouviram e sentiram o misterioso e agradável prazer das peças eruditas abarcadas dos distantes centros urbanos, trocaram noticias, sonoridades, modos de se vestir e se alimentar. Afetada durante décadas por diferentes crises econômicas, essa riqueza cultural e artística ficou adormecida. Há apenas uma década as luzes se reacenderam no cenário cultural local, quando o povo corumbaense redescobriu e voltou a respeitar o lugar onde tudo começou, o Porto Geral.

Às margens do rio Paraguai é possível contemplar o sol poente avermelhando a baía do Tamengo e, dali, visualiza-se a cidade de Puerto Quijarro, Bolívia. Quijarro está a 4,5 Km de Corumbá, e a 660 km da cidade de Santa Cruz de La Sierra, conectada a esta por uma via férrea e uma estrada ainda inacabada; 15 km a Noroeste encontra-se a cidade de Puerto Suárez. A passagem pela fronteira é emoldurada por um portal que dá passagem a Arroyo Concepción e composta por aromas exóticos que exalam e se misturam ao transito de mercadorias, ao espanhol, ao “portuñol”, aos dialetos dos ayoréus e aos “brasiguaios” envoltos pelo godê matiz das saias das “sholas”.

Parafraseando Zizek (1996) pode-se afirmar que, identificamo-nos com o outro exatamente no ponto em que se esquia da semelhança. Os homens são semelhantes e distintos nesse cenário fronteiriço, paradoxalmente estando tão perto e tão longe dessa cultura fronteiriça. Segundo Bourdieu (2007), o mundo social é também representação e vontade, e existir socialmente é também ser percebido como distinto.

As relações sociais fronteiriças por muitas vezes se dão de forma arrogante e preconceituosa. O brasileiro passa pela fronteira, entra no país vizinho para comprar mercadorias importadas muitas vezes portando seu cartão de crédito ou “cash” em dolar

americano. O boliviano deixa a sua fronteira para vender mercadorias diversas como verduras, leguminosas na feira brasileira, onde a relação entre estes dois povos é mais uma vez mediada pelo processo de compra e venda.

Pode - se aplicar neste caso, uma definição apresentada por Darcy Ribeiro (2008) em sua obra “O Povo Brasileiro”:

[...] O espantoso é que os brasileiros, orgulhosos de sua tão proclamada, como falsa, “democracia racial”, raramente percebem os profundos abismos que aqui separam os estratos sociais. O mais grave é que esse abismo não conduz a conflitos tendentes a transpô-lo, porque se cristalizam num *modus vivendi* que aparta os ricos dos pobres, como se fossem castas e guetos. Os privilegiados simplesmente se isolam numa barreira de indiferença para com a sina dos pobres, cuja miséria repugnante procuram ignorar ou ocultar numa espécie de miopia social, que perpetua a alteridade (...). O grande desafio que o Brasil enfrenta é alcançar a necessária lucidez para concatenar essas energias e orientá-las politicamente, com clara consciência dos riscos de recessos e das possibilidades de liberação que elas ensejam (RIBEIRO, 2008, p.25).

Faz-se mister aceitar e celebrar as diferenças e aprender a dialogar, reconhecer. Alcançar a lucidez, orientar politicamente nossas energias, conscientizarmo-nos de que não existimos sem o outro. O outro é diferente, é único e é imprescindível. E então, interpretar e criar uma América Latina unida na diversidade. Conhecer e compreender aumenta a capacidade de interpretação e de criação.

O contato com a diferença faz encontrar o novo, destrói as verdades absolutas e permite que a mudança aconteça e desperte a sensibilidade na diferença. Despertar a sensibilidade, compartilhar sentimentos e sentir. Que sentido é partilhado na fronteira entre Corumbá e Puerto Quijarro? Existe uma porosidade entre a ilegalidade e a legalidade no meio dos atores comuns e estatais encarregados da Ordem. Uns e outros desgastam a confiança que deve ser prerrogativa dos homens da Lei, criando assim um clima de receio, incerteza, insolência e frustração. Conforme Oliveira defende

A fronteira não pode ser entendida, apenas como uma linha pontilhada sobre o mapa, ditada pela fria cartografia, mas sim, como um elemento de diferenciação, comunhão, e comunicação que, muitas vezes, interpõe a ordem e a desordem, o formal e o funcional, como equilíbrio dinâmico das regras e dos ritos. (Oliveira, 2009 p.20)

Esta zona de fronteira é dissonante e ambígua em sua essência, mas sua aparência exala um aroma agradável, pacífico, resultado da delimitação implantada por *nós* e por *elas*,

*nosotros – otros*, para podermos existir e resistir nesse contexto fronteiriço. O Ministério da Integração Nacional, em sua Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, conceitua a zona de fronteira como:

[...] um espaço de integração, uma paisagem específica, com espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialização mais evoluída é das cidades-gêmeas. Produto de processos e interações econômicas, culturais e políticas, tanto espontâneas como promovidas, a zona de fronteira é o espaço-teste de políticas públicas de integração e cooperação, espaço-exemplo das diferenças de expectativas e transações do local e do internacional, e espaço-limite do desejo de homogeneizar a geografia dos Estados nacionais (BRASIL, 2005, p.21).

Se a zona de fronteira é um espaço propício às trocas culturais, entende-se que há uma identidade fronteiriça singular nesta região emergindo de um processo de construção através de experiências de convivência entre brasileiros e bolivianos. A identidade é uma construção que se narra (CANCLINI, 1997). Há uma identidade fronteiriça e dentro dela há particularidades, a própria fronteira, podendo ser definida como a própria fronteira, mestiça, dúctil, flexível e multicultural. Apresentá-la em forma de esquema gráfico seria um emaranhado de fios unidos por nós incapazes de se romperem, onde várias tangentes apareceriam conforme seu movimento, e novas formas e caminhos seriam desenhados e registrados.

Reforçar essa identidade, reforçar o local e as particularidades são essenciais para o desenvolvimento dessa região. Quando se pensa em desenvolvimento, sente-se a necessidade de aumentar a articulação com o local e promover a relação local com o mundo, isso irá ditar a dinâmica fronteiriça como diz Cataia (2007):

Ordens e normas globais atingem os lugares reorganizando a vida de relações a partir de parâmetros sem referencia com o meio local. Mas, em seu processo de difusão, a dinâmica espacial da globalização não se reduz à integração passiva das partes, pois os fluxos não são só financeiros – tendentes à homogeneização –, mas também migratórios (inclusive turísticos), informacionais e culturais – tendentes à diferenciação –, o que promove a valorização da diferença e a descoberta de que a organização interna das sociedades se revela decisiva nas dinâmicas globais (CATAIA, 2007, p.1)

É necessário pois, aumentar a horizontalidade entre os fronteiriços, incorporar a cultura do outro para que haja intercâmbio e possibilidade de construir e reconstruir com os outros, mesmo quando há assimetria comercial, social e política, mesmo quando os conflitos

de coexistência aparecem no cenário. É preciso pensar uma identidade fronteiriça como um processo contínuo de acordos e negociações. Conforme sublinha Canclini (1997):

[...] a identidade é uma construção, mas o relato artístico, folclórico e comunicacional que a constitui se realiza e se transforma em relação a condições sócio-históricas não redutíveis à encenação. A identidade é teatro e é política, é representação e ação (CANCLINI, 1997, p.142)

Como complementar e facilitar o cotidiano entre brasileiros e bolivianos? A fronteira entre Corumbá e Puerto Quijarro configura-se como um espaço paradigmático das questões críticas contemporâneas (conflito intercultural, fragilidade ambiental, violência, tráfico de drogas, prostituição, desigualdades sócio-econômica) e se estabelece como campo de ação e pesquisa de interesse global. Neste ponto, a cultura complementa e possibilita encontros além do capital, do trabalho, dos serviços, das trocas de mercadoria. A sua propulsão é intangível, porém suas ações desenvolvidas por organizações governamentais ou não, são possíveis de mensurar e avaliar, a exemplo ações desenvolvidas pelo Instituto Homem Pantaneiro, gestor da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano em Corumbá/MS.

### 1.3 DIÁLOGO CULTURAL

A palavra cultura veio do verbo latino *colere*, que significa cultivar, o que se cultiva, cria, toma conta e cuida. A cultura pode ser pensada como sistema de significação e linguagem onde encontramos as muitas formas de arte como música, dança as várias atividades sociais e os inúmeros padrões de comportamento. Uma trama que se estrutura para significar, informar, comunicar, gerar conhecimento, sensibilizar, acessar outros tipos de percepção (SANTAELLA, 1996, p.28). Nesse sentido, Gilberto Gil, durante a 1ª Conferência Nacional de Cultura 2005/2006, enfatizou que cultura é o fato de estarmos aqui, é a fusão da arte com a técnica, da técnica com o costume. A cultura é o gesto, a cultura é a mãe, é o passar de braços em braços, a sua criança que nasce.

A relação entre cultura e sociedade é bem presente em vários projetos sócio-culturais, ou seja, programas que investem nas manifestações culturais para atingir benefícios sociais como a reinserção de parcelas marginalizadas da sociedade, a valorização e o respeito às diversas formas de expressão cultural (REIS, 2003, p.34-59). E de acordo com Canclini (2005):

Desarrollar la cultura em las sociedades contemporâneas, multiculturales y densamente interconectadas, no puede consistir em privilegiar una tradicion, ni tan solo em preservar um conjunto de tradiciones unificadas por um Estado como “cultura nacional”. El desarrollo más productivo ES El que valora La riqueza de las diferencias, promueve la comunicación y el intercambio – interno y con el mundo- y contribuye a corregir las desigualdades (CANCLINI, 2005)

Portanto a valorização da cultura é parte do desenvolvimento humano, é o eixo de sustentabilidade de qualquer nação. “Quando a dimensão social da cultura é valorizada, entende-se que por meio dela se pode construir um país com menos desigualdades e, neste caso, a cultura é vista como possibilidade transformadora do ambiente” (XAVIER, 2006, p.21). Sabemos da impossibilidade de um universal acima do particular, a arte pode ser apresentada como forma de negociação com a diferença, criando um diálogo social para a construção de saberes e respeito mútuo.

Um dos marcos desse diálogo fronteiriço encontra-se nos anos 40 do século XX. Completando as negociações da compra do Acre (Tratado de Petrópolis, 1903), o Brasil e a Bolívia iniciaram a construção de uma ferrovia ligando Corumbá a Santa Cruz de La Sierra. Foi criada a Comissão Mista Brasileiro-Boliviana, com dois núcleos administrativos (Superintendências), um em Roboré, Bolívia e o outro em Corumbá, Brasil. Assim, os funcionários de ambos os países passaram a ter livre trânsito administrativo e social. A construção da ferrovia para Santa Cruz restaurou a economia de Corumbá, em crise nos períodos da 1ª e da 2ª Guerra Mundial. A convivência de brasileiros e bolivianos formou, nesta fronteira, uma sociedade de coexistência pacífica e progressista.

Com base nas experiências adquiridas nas regiões fronteiriças e verificando as dificuldades regionais por estarem distantes dos centros administrativos, os governos destes países resolveram estabelecer um conjunto de convênios que resultaram no Tratado de Roboré, em 1958. Vale lembrar ainda que, o Brasil possui grande extensão de faixa e zona de fronteira com a Bolívia, com 3125 km do Acre à Mato Grosso do Sul tendo, portanto, enfrentado dilatados e sérios problemas internacionais, resolvidos através de acordos diplomáticos.

Pelo Tratado de Roboré foram firmados os convênios de Comércio Inter-regional, de Tráfico Fronteiriço e de Livre Trânsito, os mais importantes para o dia a dia das relações fronteiriças. E estes alimentadores diretos da economia das populações de Corumbá, Puerto Suarez e Puerto Quijarro.



Sendo assim, busca-se neste estudo um diálogo fronteiriço, onde as culturas presentes nas fronteiras se relacionem com a diferença do outro utilizando a Arte como instrumento de linguagem comum.

## 2 AÇÃO TRANSFORMADORA

Dentro da área de entorno do Tombamento do Conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico de Corumbá se encontrava um amplo imóvel que representava um desafio para o programa na época, o antigo Moinho Matogrossense pertencente ao Grupo J. Macedo. A área de entorno, segundo o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional é um circuito de proteção e resguardo aos bens culturais edificados existentes na área tombada.

Em Corumbá, a área de entorno corresponde ao plano urbanístico tratado por Joaquim Raimundo De Lamare que previa, já no século XIX, as ruas e avenidas, edifícios públicos, praças e igrejas da área central de Corumbá. A proteção dessa área tem por objetivo impedir o conflito entre as áreas de interesse histórico e cultural e o traçado urbano moderno da cidade (IPHAN, 2008)

Ao encontro desse desafio apareceu no cenário de necessidades e motivadores para levar vida à área portuária, um projeto social com uma escola de dança inspirada na Mostra Corumbá – Santuário Ecológico da Dança. Uma escola desse tipo apresentava-se como uma demanda identificada no público jovem nas pesquisas de opinião realizadas pelo grupo estratégico de pesquisa da Agencia 21, responsável pelo plano de revitalização do município de Corumbá. Uma tática adotada para o sucesso do processo de revitalização foi o compartilhamento das responsabilidades e desafios, para isso foram convidadas a participar diferentes organizações não governamentais, a exemplo da Fundação O Boticário, Fundação Barbosa Rodrigues, Fundação Candido Rondon e Instituto Homem Pantaneiro, para liderarem a instalação de outros projetos ancora da área sob intervenção.

O imóvel do Grupo J. Macedo, desativado desde 1970, tendo sido ocupado apenas durante três anos pela Polícia Militar Florestal, representava o maior desafio pelas suas dimensões e ainda pelas péssimas condições em que se encontravam as instalações, devido ao longo período desativado e processo de depredação ocorrido na parte interna. Com a disposição do grupo em cedê-lo a uma organização não governamental, iniciou-se a formação genética e utópica de desenvolver um conceito de projeto que não só viesse ao encontro das necessidades da comunidade entrevistada, mas que também conseguisse construir uma relação de intercâmbio com a fronteira Brasil/Bolívia.

## 2.1 MOSTRA CORUMBÁ SANTUÁRIO ECOLÓGICO DA DANÇA

A Mostra Corumbá - Santuário Ecológico da Dança foi idealizada no ano de 2000, em conjunto com a equipe da Secretaria de Cultura, Meio Ambiente e Turismo, dirigida pelo então Secretário Municipal, Ten. Cel. Angelo Rabelo, financiada pela Prefeitura Municipal de Corumbá, MS.

O evento contemplou o caráter democrático no que se refere à cultura e formação de público, a partir da mostra de espetáculos noturnos, workshops, apresentações diurnas de dança e vídeo oferecidas gratuitamente à população e visitantes. Tornou – se um atrativo pelo seu formato, um palco montado a céu aberto com estrutura de grande teatro italiano, sobretudo, pela qualidade técnica apresentada pelos participantes.

Na edição/2007, o público atingiu 5000 pessoas/noite no palco principal e 1500 participantes entre bailarinos, coreógrafos, produtores, pesquisadores, professores e alunos de dança. Sua abrangência era de nível internacional e receberam convidados do Chile, Cuba, Bolívia, Venezuela, Paraguai, Argentina, Estados Unidos da América, Portugal e Alemanha em seu palco principal. O evento fortaleceu a promoção do intercâmbio, democratizou a cultura e proporcionou a integração de povos e culturas com foco especial na sul-americana.

O evento foi de relevante importância para o município, não só no fomento à cultura, mas também na geração de emprego e renda, na criação de novas maneiras de se trabalhar e no incentivo à qualificação e oportunidade de técnicos e profissionais para o mercado cultural.

Passaram pelos tabladros da Mostra de Dança em Corumbá, artistas brasileiros e estrangeiros como: Tatiana Leskova (precursora do método russo de ballet no Brasil), Dalal Achcar (representante da Academy of Dance de Londres), Ana Botafogo (1ª Bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro), Marcelo Misailidis (1º Bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro), Francisco Timbó (1º Bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro), Beatriz de Almeida (1ª Bailarina do Ballet do Stuttgart Ballet/Alemanha), Balé Teatro Guaira, Carlinhos de Jesus(RJ), Mark Maclai (1º Bailarino do Stuttgart Ballet/Alemanha), Toshie Kobaiashie(SP), Wagner Correa (TV Cultura), Frank Ejara, Fernanda Chamma(SP), Marcelo Cirino (Dança de Rua do Brasil), Cia. Repentistas do Corpo(SP), Maria Alice Poppe(SP), Steven Harper e Cia. (RJ), Cia. de Dança Quazar(GO), Ballet Nacional de Santiago do Chile, Teatro Argentino de La Plata, Ballet Cisne Negro(SP), Sesi Minas (MG), Cia. Jovem El Paso de Dança(RJ), Escola de Dança Maria Olenewa(RJ), Mimulus Cia. de Dança(MG), Ginga

Cia. de Dança(MS), Centro Prodanza - Cuba, Raça Cia. de Dança(SP), Orquestra Sinfônica Brasileira(RJ), Cia. de Dança Deborah Colker(RJ), Bill Young/ Collen Thomas & Dancers - USA, Kioko Kimura - Alemanha, Focus Cia. de Dança(RJ), Cia. do Giro(RS), Ballet Folclórico Kandire - Bolívia, entre outros representantes da dança nacional e internacional, a exemplo de Cecília Kerche (1ª Bailarina do Theatro Municipal do Rio de Janeiro) e Víctor Luis (Theatro Municipal do Rio de Janeiro) que dançaram com o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no palco da Mostra em 2007, o Ballet de Repertório completo, Lago dos Cisnes, peça composta em quatro atos por Tchaikovsky em 1876 e coreografada por Marius Petipa. Momento marcante por trazer à platéia o mito do ballet clássico envolto por grandiosa música:

FIGURA 1- “O LAGO DOS CISNES” THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 7ª MOSTRA CORUMBÁ SANTUÁRIO ECOLÓGICO DA DANÇA, CORUMBÁ/ MS, 2007.



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro/ 2007.

Suzana Braga, curadora da Mostra Corumbá, após a abertura da 5ª Mostra Corumbá Santuário Ecológico da Dança, declarou:

Para começar, em quantas ocasiões e em quantos palcos brasileiros conseguiu-se reunir uma Tatiana Leskova, no alto da sua sabedoria de mais de 60 anos dedicados à dança, a uma Dalal Aschcar, outra dama que há meio século vem desenvolvendo os mais prestigiados trabalhos ligados a esta arte? Talvez nunca. Corumbá viu isto, registrou este flagrante emocionante e, quem viu jamais esquecerá e quem não viu talvez não veja jamais. O encontro destas duas damas, movidas pelo desejo de ajudar, emocionadas pela causa social do Moinho Cultural Sul-Americano é um fato que deverá

ser motivo de orgulho para o povo corumbaense e já passa a fazer parte da história cultural desta agradável e receptiva cidade. (FERNANDES, 2005, p.52).

A Mostra Corumbá – Santuário Ecológico da Dança representou o palco de sonhos e de desejo de muitas crianças e jovens fronteiriços. Célula incentivadora para a implantação da Escola de Artes Moinho Cultural-Sul-Americano, a Mostra está a três anos consecutivos sem ser realizada por falta de apoio e parceria da Prefeitura Municipal de Corumbá, segundo informações veiculadas pelos meios jornalísticos de Mato Grosso do Sul.

## 2.2 PROGRAMA MONUMENTA

Segundo dados do Banco Interamericano de desenvolvimento, o MONUMENTA é um programa de recuperação sustentável do patrimônio histórico urbano brasileiro sob tutela federal, resultante de um Contrato de Empréstimo entre o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e a o Governo Federl. Por recuperação sustentável entende-se a execução de obras de conservação e restauro e de medidas econômicas, institucionais e educativas, para ampliar o retorno econômico e social dos investimentos do Programa, aplicando-os em sua conservação permanente. A palavra patrimônio tem origem latina, *patrimonium*, e esta relacionada a princípio, à herança, bens familiares e posses.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define que:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Pelo Programa Monumenta também se entende que:

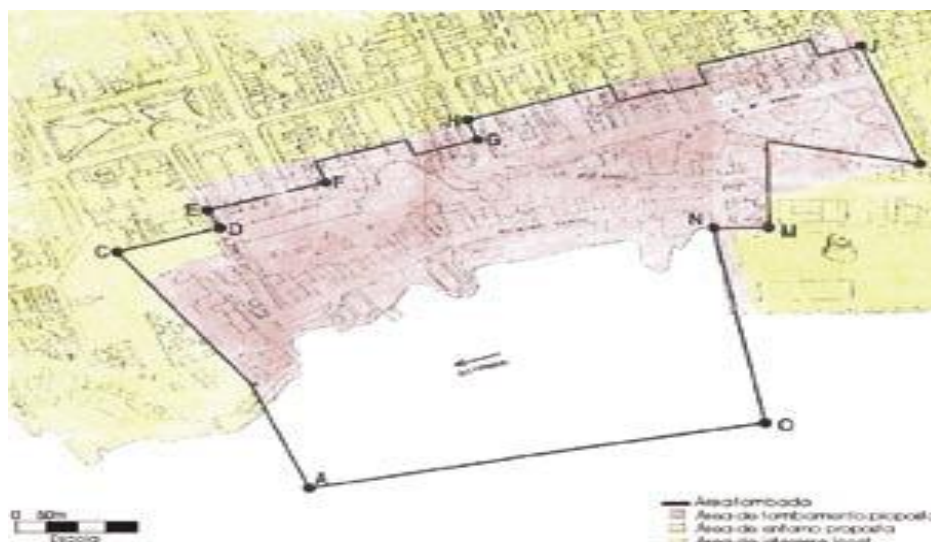
Patrimônio não tem sentido em si. Seus múltiplos sentidos são socialmente produzidos. Como em todo processo de memória, dar sentido ao patrimônio representa dar significado a uma parte do presente, cristalizando-a como símbolo do passado. Patrimônio é, assim, produção de memória, modo de conferir inteligibilidade ao presente e identidade aos seus possuidores ou consumidores (BRASIL, 2005, p.22)

As áreas objeto de atuação do Programa Monumenta são os sítios históricos urbanos nacionais (SHUN) e os conjuntos urbanos de monumentos nacionais (CUMN) tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e situados dentro dos

perímetros urbanos dos municípios. Conforme a Lista de Prioridades de Conservação elaborada pela Comissão Especial nomeada pelo Ministério da Cultura em outubro de 2000, a área elegível do Município de Corumbá – MS foi selecionada dentre as vinte primeiras para se candidatar aos recursos do Programa.

Conforme o mapa do perímetro tombado da cidade de Corumbá, MS, percebe-se que as edificações do Conjunto Histórico Arquitetônico e Paisagístico de Corumbá, são definidas por duas regiões características: a parte alta e a parte baixa da cidade. Na parte baixa encontra-se o Casario do Porto, com edificações do final do século XIX. Compreendem-se por Casario do Porto as vias: Rua Manuel Cavassa, Ladeira José Bonifácio, Ladeira Cunha e Cruz, Travessa do Beco da Candelária. A parte alta é composta por edificações do começo e meados do século XX, compreendendo a Avenida Marechal Rondon e os imóveis das esquinas da Avenida, edificados nas ruas Antonio Mario Coelho, 7 de Setembro e XV de Novembro.

FIGURA 2 - MAPA DO PERÍMETRO TOMBADO, COM INDICAÇÃO DOS TOMBAMENTOS ISOLADOS



Fonte: Minc, (2005, p. 402).

O Programa Monumenta começou a ser implementado em 1999, visando à recuperação do patrimônio cultural, com a promoção de ações de desenvolvimento local. A partir de 2003, o Programa Monumenta assumiu um papel central na política do Ministério da Cultura e do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, conjugando a preservação do patrimônio cultural urbano com o desenvolvimento econômico e social. Em

2006, a coordenação geral do Programa foi incorporada à estrutura do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, permitindo uma maior integração entre os agentes e a articulação de ações e projetos.

A atuação do Programa se concentra na restauração e conservação de monumentos nacionais, qualificação de parques e espaços públicos, financiamento para a recuperação de imóveis privados, capacitação de mão-de-obra, promoção de atividades econômicas, além de fortalecer as instituições para a gestão do patrimônio.

O Monumenta propôs também a criação e implementação de um sistema local de gestão do patrimônio por meio de Fundos Municipais de Preservação, geridos por Conselhos Curadores paritários formados por representantes dos três níveis de governo e da sociedade civil. As principais fontes de recursos para esses fundos são as amortizações dos financiamentos para a recuperação dos imóveis privados e as dotações orçamentárias anuais do Município, além disso, praticamente todas as ações implementadas pelo Monumenta nas cidades previram algum tipo de retorno financeiro para os fundos.

O Programa Monumenta atua hoje em 26 cidades de forma integrada, com todo o conjunto de ações acima descritas, e em outras 54 com o apoio direto a projetos de capacitação e promoção. Todo o investimento realizado até o momento, no entanto, ainda é insuficiente para atender as demandas e necessidades de todas as cidades que possuem bens protegidos, no caso federal são 91 cidades com 112 sítios históricos ou conjuntos urbanos.

O Programa Monumenta possibilitou a implementação de ações no sentido de educar e conscientizar a população a respeito da riqueza e importância do seu Patrimônio. O Programa possui um componente específico para a educação sobre o patrimônio histórico, onde se busca alcançar um aumento da conscientização da população brasileira sobre o patrimônio. A princípio, o Monumenta disseminou em larga escala as atividades do Programa, priorizando a divulgação das obras de recuperação pelas quais têm passado os monumentos tombados. Nas cidades conveniadas instaurou-se um processo de valorização permanente do patrimônio histórico cultural por meio de ações de educação patrimonial.

Será abordada, no capítulo 3 deste trabalho, a parceria firmada entre o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional e o Instituto Homem Pantaneiro, organização gestora da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, com o objetivo de disseminar o conhecimento da educação patrimonial para os participantes desta escola.

O aumento do conhecimento da população quanto ao Patrimônio, valoriza e ajuda a manter o patrimônio histórico urbano, fazendo com que a própria população se responsabilize pela sua manutenção.

O Monumenta assinou convênios com 26 cidades envolvendo recursos da ordem de U\$125 milhões (cento e vinte cinco milhões de dólares) para a implementação de ações federais de preservação e conservação do patrimônio. Região Centro-Oeste (2 Cidades): Corumbá (MS), Goiás (GO); Região Norte (3 Cidades): Natividade (TO); Belém (PA); Manaus (AM); Região Nordeste (11 Cidades): Alcântara (MA); Cachoeira (BA); Icó (CE); Laranjeiras (SE); Lençóis (BA); Oeiras (PI); Olinda (PE); Penedo (AL); Recife (PE); Salvador (BA); São Cristóvão (SE); Região Sudeste (7 Cidades): Congonhas (MG); Diamantina (MG); Mariana (MG); Ouro Preto (MG); Rio de Janeiro (RJ); São Paulo (SP); Serro (MG); Região Sul (3 Cidades): Pelotas (RS); Porto Alegre (RS); São Francisco do Sul (SC).

O Programa Monumenta representa um avanço no tratamento do patrimônio cultural brasileiro pela articulação das ações de preservação, desenvolvimento local e integração governamental e setorial. Sua atuação tem se destacado principalmente em três frentes: na dinamização econômica e cultural, nas qualificações urbanísticas integradas e na recuperação de imóveis privados.

Em Cachoeira (BA) e Laranjeiras (SE) estão sendo instalados *campi* universitários federais - a Universidade Federal do Recôncavo Baiano e Universidade Federal de Sergipe – em locais que se encontravam em estado de arruinamento. A proposta de implantação das Universidades tem como objetivo dar novo significado a um importante conjunto histórico dessas cidades e, ainda, atender a uma carência do ensino superior na região. Ações como estas representam o poder de articulação da Coordenação Nacional do Programa, conseguindo mobilizar os Municípios, os Estados, as Universidades e o Ministério da Educação, proporcionando uma nova dinâmica econômica com uma proposta de desenvolvimento de caráter sustentável.

No centro de Ouro Preto (MG), o Programa criou um parque urbano com a requalificação de uma importante área verde localizada bem no centro da cidade. A intervenção no Vale dos Contos e no Horto Botânico modifica completamente a interação da população e dos visitantes com o sítio histórico, propiciando uma nova fruição da paisagem local.



Em Corumbá (MS) e São Francisco do Sul (SC), as intervenções de requalificação das orlas do rio Paraguai e da Baía da Babitonga promoveram melhoras significativas nesses espaços públicos que permitiram aos moradores restabelecer (resgatar) o uso qualificado dessas áreas e a relação com o rio e o mar, respectivamente.

A recuperação dos imóveis privados tem reforçado a importância da moradia como eixo estrutural das estratégias de recuperação dos centros históricos, reduzindo a subutilização e a degradação dos imóveis. Especificamente em Corumbá a recuperação da área portuária trouxe o olhar, a presença, da comunidade neste espaço que por muito tempo foi um conjunto arquitetônico de interstícios. A partir da recuperação do Patrimônio Cultural Material, a cidade de Corumbá começa a valorizar e a reconhecer sua importância na construção da nossa história. O Programa Monumenta é um marco, uma ação transformadora e propulsora de novos projetos na região de fronteira entre Brasil e Bolívia, a exemplo da implantação da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano.

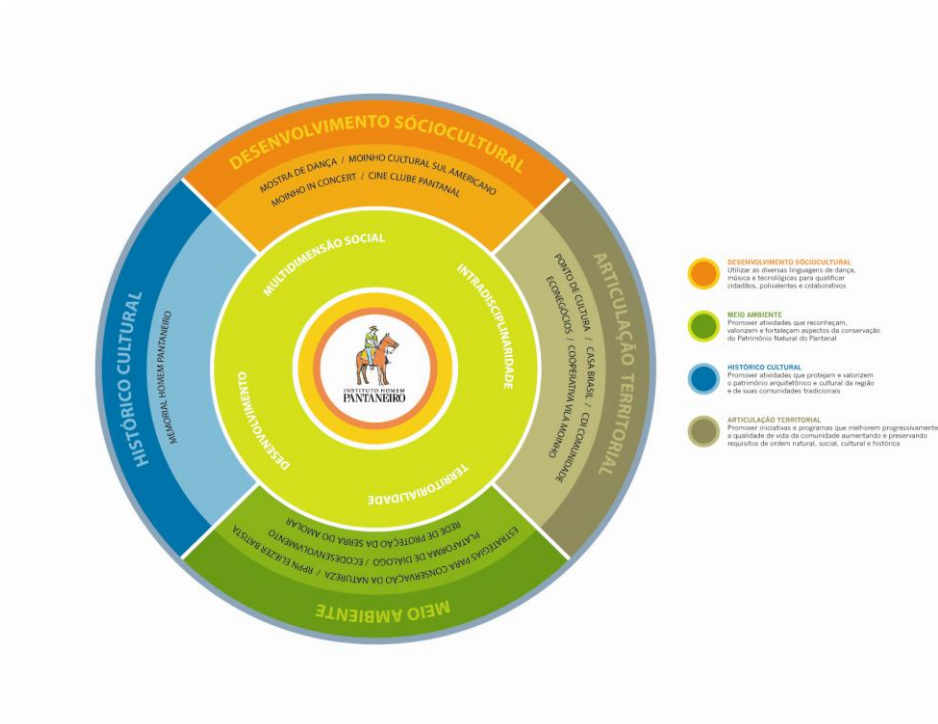
### 2.3 INSTITUTO HOMEM PANTANERIO

O Instituto Homem Pantaneiro (IHP) é uma organização de direito privado, sem fins lucrativos, criado em 2002. Foi idealizado pelo Ten.Cel. Angelo Rabelo oriundo da Polícia Militar Ambiental. Após 20 anos de trabalho em região fronteiriça preocupado com as ameaças ao Pantanal, convidou amigos que já haviam exercido projetos reconhecidos internacionalmente em prol da defesa do meio ambiente, com o intuito de somar esforços e criar uma instituição que realizasse ações para promover o desenvolvimento sustentável do Pantanal. Os conflitos sociais envolvidos no esforço de conservação levaram a instituição a ampliar suas ações atuando na área sócio educativa, artística, treinamento e geração de renda, histórico cultural e articulação territorial.

O modelo de gestão do IHP é representado em círculo, conforme figura 3, para que fique evidente a não existência hierárquica entre as áreas de atuação, onde os programas e projetos se interatuam proporcionando sustentabilidade a cada ação da instituição.

FIGURA 3 - MODELO DE GESTÃO IMPLANTADO PELO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

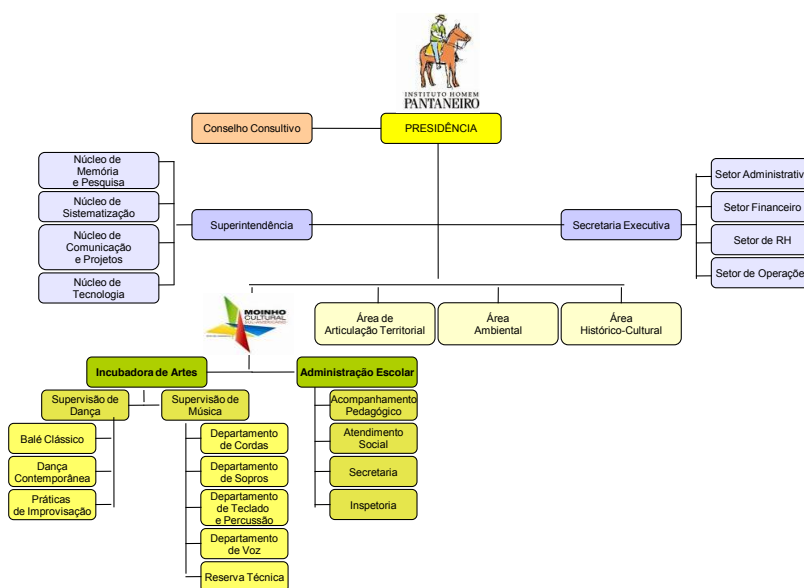
O IHP – Instituto Homem Pantaneiro visa: “reconhecer e valorizar os patrimônios natural, social, cultural e histórico no território pantaneiro e neles enxerga os desafios e oportunidades para o trabalho”. Possui a missão de: “Promover o Desenvolvimento Sustentável do Pantanal por meio de ações que conservem os capitais natural, social, cultural e histórico”.



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009.

O organograma da instituição é formado pelo Conselho consultivo que é composto por seis conselheiros, Presidente, secretário executivo que está diretamente ligado a equipe administrativa financeira e um superintendente que está diretamente ligado aos gestores de cada área programática e seus projetos. A figura que segue apresenta o organograma do IHP com o quadro de departamentos do Moinho Cultural:

FIGURA 4 - ORGANOGRAMA DO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010.

Em 2008 o IHP transpôs fronteiras e fundou a *Fundacion Hombre Pantaneiro*, uma Organização Não Governamental - ONG, na cidade de Puerto Quijarro/Bolívia. O principal objetivo do IHP nesta empreitada foi ampliar suas ações de intercâmbio com este país fronteiriço. Vale aqui ressaltar, que até o presente momento a referida Fundação ainda não está em funcionamento por questões burocráticas encontradas na sistematização de documentos brasileiros.

A área de Desenvolvimento Sócio-Cultural tem como ideal utilizar as diversas linguagens de dança, música e tecnológicas para qualificar cidadãos, polivalentes e colaborativos. Nesta área estão inseridos os projetos e programas: Moinho Cultural Sul-Americano, Molino Cultural Sudamericano/ BO, Eventos artísticos, educacionais e /ou culturais, Moinho In Concert, Cine Clube Pantanal. A área Histórica Cultural tem como ideal promover atividades que protejam e valorizem o patrimônio arquitetônico e cultural da região e de suas comunidades tradicionais. Neste programa está inserido o projeto: Memorial do Homem Pantaneiro, que está em fase de implantação na Casa Vasquez, prédio tombado pelo IPHAN, situado na área portuária. A área de Meio Ambiente tem como ideal promover atividades que reconheçam, valorizem e fortaleçam aspectos da conservação do Patrimônio Natural do Pantanal. Nesta área estão inseridos os projetos e programas: Curso Estratégias

para Conservação da Natureza, ministrado para oficiais militares brasileiros e estrangeiros; Reserva Natural Engenheiro Eliezer Batista; Plataforma de Diálogo entre ONGs e Empresas Privadas, Projeto Ecodesenvolvimento em parceria com a fundação O Boticário, Rede de Proteção da Serra do Amolar em parceria com a Fundação Ecotrópica, Instituto Chico Mendes/Parque Nacional do Pantanal, Fazenda Santa Tereza com apoio do Instituto Acaia e Grupo EBX. A área de Articulação Territorial tem como ideal promover ações que contribuam com a melhoria da qualidade de vida da comunidade preservando requisitos de ordem natural, social, cultural e histórica. Aqui são desenvolvidos os seguintes projetos e programas: Ponto de Cultura do Moinho Cultural; EIC/CDI Escola de Informática e Cidadania; Casa Brasil; Econegócio ; Cooperativa Vila Moinho.

Os principais objetivos do IHP são: promover atividades que reconheçam, valorizem e fortaleçam aspectos da conservação do Patrimônio natural do Pantanal; promover atividades que protejam e valorizem o patrimônio artístico, arquitetônico e cultural da região de fronteira e de suas comunidades tradicionais; promover ações que contribuam com a melhoria da qualidade de vida da comunidade preservando requisitos de ordem natural, social, cultural e histórica.

Em seus programas e projetos o IHP - Instituto Homem Pantaneiro atendeu, em 2008, 8.600 pessoas e em 2009 10.400 pessoas da comunidade de Corumbá, Ladário e cidades fronteiriças, segundo dados apresentados em relatórios anuais da Instituição. Um dos programas de maior relevância da organização é a Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, foco de pesquisa deste trabalho, que atualmente possui 310 participantes do Brasil e Bolívia na faixa etária de 08 a 18 anos. O IHP - Instituto Homem Pantaneiro criou o Moinho com o diferencial de proporcionar um diálogo fronteiriço, onde as culturas presentes nas fronteiras se relacionem com a diferença do outro utilizando a arte como instrumento de linguagem comum.

### **3 A ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, UMA ESCOLA EM MOVIMENTO**

#### **3.1 A UTOPIA**

**FIGURA 5 - ANTIGO MOINHO MATO-GROSSENSE DE CORUMBÁ**



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2005

A figura acima mostra o antigo Moinho Mato-Grossense que foi inaugurado no dia 04 de janeiro de 1955 pelo Presidente da República, Dr. João Café Filho. A empresa foi idealizada por três imigrantes, Domingos Sahib, Salim Kassar e José Lotfi. Seus principais acionistas perceberam que importando o trigo da Argentina e do Uruguai, através das barcaças que retornavam vazias do rio da Prata ao porto de Corumbá, teriam um produto final com qualidade e competitividade no mercado interno.

O prédio construído entre 1946 e 1950, com todo o seu maquinário vindo da Suíça, é referência de um período em que Corumbá foi o maior centro econômico do então Mato Grosso. Também simboliza a decadência desse comércio, que perdeu força com o crescimento de Campo Grande e seu fácil acesso aos grandes centros industriais do país. O fechamento do Moinho, na década de 80, decretou o fim da era de prosperidade econômica do município.

A indústria entrou em crise nos anos 60/70, visto que o Governo Federal estabeleceu que a importação do trigo fosse liberada somente após a comercialização da safra nacional. A

medida inviabilizou o Moinho devido aos custos do preço e frete do trigo aqui produzido, agravada com os problemas da falta de energia. Enquanto operou, até o início da década de 80, o Moinho Mato-Grossense foi um dos maiores empreendimentos da região, empregando cerca de 70 operários e gerando riquezas numa fronteira isolada.

Para aproveitamento do excedente, além da criação de uma fábrica de macarrão de marca Brandini, a indústria atendia o setor agropecuário já instalado na cidade, com a venda de rações oriundas de farelo de trigo utilizadas como complemento alimentar para os animais.

A entrevista realizada pelo jornal Correio do Estado de 19 de Setembro de 2004 (anexo I), mostra o sonho da época e a decepção com relação a Corumbá:

Sonhamos alto, mas era um bom negócio não fosse à mudança das regras econômicas, diz João Marcos Dolabani, (...) que foi um dos administradores do moinho até a dissolução do grupo fundador. (...) *“Nossa cidade era a sala de visita de Mato Grosso, hoje é o fim da linha”*. (...) A sustentabilidade da indústria fez seus fundadores lançarem vô mais alto instalando uma fábrica de macarrão – Brandini era a marca – para aproveitamento do excedente das importações. A produção em grande escala da farinha e seus subprodutos exigiram ainda novos investimentos: era montada a Fiação Matogrossense, também fechada, que fornecia sacaria para o moinho. (CORREIO DO ESTADO, 19/07/2004, p.01.).

O Moinho Mato-Grossense, grande sonho Corumbaense foi transferido para uma empresa de Fortaleza, J.Macedo, em 1976, que o fechou seis anos mais tarde. Entre os anos 1990 a 1993 o Moinho Mato-Grossense foi cedido para ser a sede da Polícia Militar Florestal sendo que no local foi instalado um centro de educação ambiental utilizando peles de jacarés apreendidas, armadilhas, armas e animais empalhados, onde os estudantes da rede pública recebiam aulas ministradas pelos soldados. Após esse período, o prédio de 15mil metros quadrados ficou novamente fechado tornando-se uma espécie de cicatriz na Avenida Beira Rio.

Com a implantação do Programa Monumenta em Corumbá, conforme foi abordado no Capítulo 2, os idealizadores da Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, apresentaram à empresa proprietária, a J.Macedo o projeto de revitalização do prédio, como área de entorno da faixa do Monumenta. Concordando com a proposta, em seguida a referida empresa concedeu o prédio ao IHP por 20 anos. O próximo passo constituiu-se na busca de patrocínio para tão grande empreitada, e a empresa mineradora Vale assumiu a revitalização do prédio do Antigo Moinho Mato-Grossense, e desde então (2005) tem sido a principal parceira do Moinho Cultural. Contudo deve-se destacar que entre 2005 e 2007 o Moinho,

como é carinhosamente chamada a Escola de Artes, também contou com o patrocínio da empresa Petrobrás-Bolívia.

FIGURA 6 - MOINHO MATO-GROSSENSE DE CORUMBÁ, FACHADA EXTERNA DO PRÉDIO ANTES DA REVITALIZAÇÃO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

FIGURA 7 - MOINHO MATO-GROSSENSE DE CORUMBÁ, FACHADA INTERNA DO PRÉDIO ANTES DA REVITALIZAÇÃO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

FIGURA 8 - MOINHO MATO-GROSSENSE DE CORUMBÁ, TÉRREO DO PRÉDIO ANTES DA REVITALIZAÇÃO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

FIGURA 9 - MOINHO MATO-GROSSENSE DE CORUMBÁ, SEGUNDO PAVIMENTO DO PRÉDIO ANTES DA REVITALIZAÇÃO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004



FIGURA 10 - MOINHO MATO-GROSSENSE DE CORUMBÁ, SEGUNDO PAVIMENTO DO PRÉDIO DURANTE REVITALIZAÇÃO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

FIGURA 11 - MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, SEGUNDO PAVIMENTO DO PRÉDIO SALA BEATRIZ DE ALMEIDA



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

A Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano lançou sua pedra fundamental no dia 18 de Dezembro de 2004. O diretor, Ricardo Marcondes Ferraz da empresa J.Macedo, presente neste ato, declarou:

O homem não existe sem formação, não se alimenta só de pão (...). O projeto é audacioso, até o nome soa bem. Estamos devolvendo um pouco desse passado à comunidade para que as pessoas tenham orgulho e se desenvolvam para ter uma vida melhor. Esta é a receita, o ingrediente correto (Correio do Estado, 19/07/2004, p.01.).

## FIGURA 12 - CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

O Programa Monumenta, a revitalização do prédio da empresa J.Macedo e a implantação de uma Escola fronteiriça, conforme a declaração de Ferraz devolve o passado à comunidade e reinicia um movimento na área portuária de Corumbá que ficou estagnado durante décadas. Movimento que traz novos sonhos, conforme afirmações cedidas em entrevistas ao Correio do Estado durante a aula inaugural do Moinho, dia 20 de Dezembro de 2004:

Para Eutamires, 11 anos, essa será uma oportunidade de levar adiante um sonho. Sempre gostei de dançar, mas nunca tive oportunidade de frequentar aulas regulares devido ao preço cobrado em academias” (...) Para João Paulo, que mora no lado boliviano (...) difícil será decidir sobre qual área se aperfeiçoar. “A música me fascina, porém adoro o jeito que se dança o jazz” (...) A bailarina sul-matogrossense Beatriz de Almeida é madrinha do projeto. “Como projeto social essa iniciativa é o sonho dourado, o presente

de Natal antecipado para muitas crianças que careciam de oportunidade. (Correio do Estado, 22/12/2004, p.01.).

### FIGURA 13 - APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES DURANTE A CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

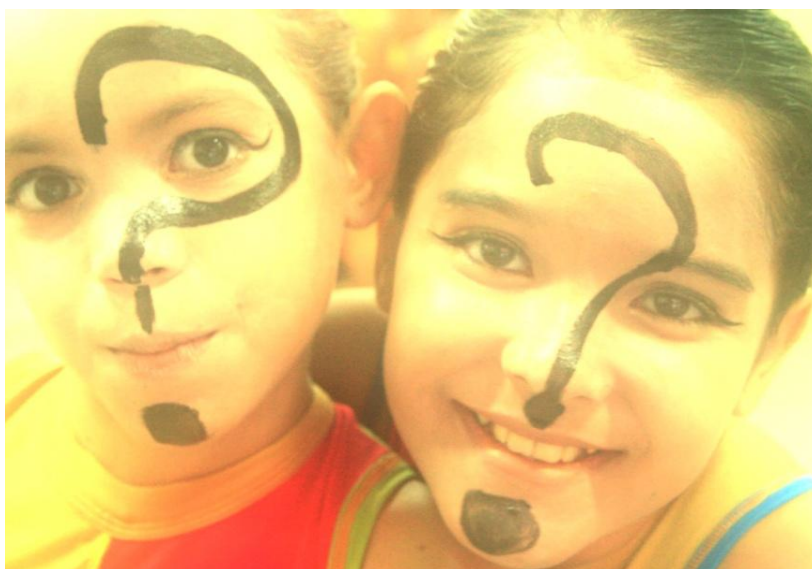
No dia 18 de Fevereiro de 2005, iniciam-se as atividades artísticas no antigo prédio do Moinho Mato – Grossense. O Prelúdio de Raul Seixas, (1974): *Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade*, foi a primeira música a ser cantada e tocada por participantes do Moinho Cultural na apresentação de abertura da 5ª Mostra Corumbá – Santuário Ecológico da Dança, segundo relatório efetuado pelo gestor, IHP. Iniciava-se um sonho. A utopia de realizar um grande projeto de integração fronteiriça. Quantos projetos elaborados na área econômica, política, militar para a região de fronteira brasileira e, que até os dias de hoje, ainda se encontram apenas no estágio de projetos?

Um exemplo são os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional. Neste ano de 2010, existem 48 projetos de lei sobre fronteira ou faixa de fronteira aguardando apreciação do Congresso Nacional, sendo que 25 estão no Senado Federal e 23 na Câmara dos Deputados. Seria utopia realizá-los? Serão aprovados e implantados? Serão reconhecidos pelo povo brasileiro? Serão incorporados pelos países fronteiriços? Serão políticas públicas sul-americanas? Utopia. Ou também seria necessário acrescentar um ponto de interrogação no final da palavra: \_\_ Utopia?

O Brasil e a Bolívia levaram seis décadas para realizar um grande sonho: implantar o Gasoduto Brasil – Bolívia. Segundo informações que constam no site da TBG, Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A, o gasoduto Bolívia-Brasil transporta o gás proveniente da Bolívia atravessando os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O Brasil hoje conta com o maior gasoduto da América Latina, uma tubulação com gás natural proveniente da Bolívia com 2.593 km de extensão do lado brasileiro. Benefício que passa por baixo do solo brasileiro e que, talvez, seja imperceptível para milhões de brasileiros, caberia aqui a realização de uma pesquisa para comprovar esta afirmação. Faço a presente citação para mostrar como é complexo realizar e ser reconhecido.

O tema utopia – sonhar com um mundo integrado, onde a diferença é louvada e admirada, foi abordado pela Escola de Artes em 2008, quando realizou o espetáculo de encerramento de atividades, Moinho in Concert, com o título “O Quebra-cabeças”. A obra, segundo relatório de 2008 do IHP, retratada através da musica, dança e coral, que o mapa do mundo é um grande quebra-cabeça, dividido por fronteiras, e que se for destruído e misturado, os habitantes iriam conviver em um único espaço, e que através da dança e da musica, eles se aproximariam e formariam um novo mapa, onde as diferenças são respeitadas e os povos seriam mais unidos. Utopia através da arte, ou concretude?

FIGURA 14 - ALUNAS DO MOINHO CULTURAL – ESPETÁCULO “O QUEBRA-CABEÇAS”, DEZEMBRO DE 2008.



Ao analisar o cotidiano da escola, foi percebido que o Moinho não trabalha apenas com a fronteira geopolítica, mas com fronteiras culturais, fronteiras humanas. Há um mundo paralelo, habitado de sinais por meio do qual os homens apreendem e consideram a si próprios, ao corpo social, ao espaço e ao próprio tempo. O homem contemporâneo organiza fronteiras ao construir seu mundo concreto, e ao mesmo tempo, interage com outros mundos, seja virtualmente, seja no âmbito do trabalho, na família, na política. Fronteira é como baliza de referencia mental permeada pelo imaginário, sistema de representações coletivas que confere significado ao real e que pauta os valores e o comportamento. Dessa forma pode-se dizer que fronteiras são culturais, são construções de sentidos, guiam o olhar para onde se estabelece regras, jogos, hierarquias, barreiras, limites, e também permite reconhecer semelhanças e oportuniza o recriar e encontrar o vínculo inovador.

**Ações artísticas, sociais, educacionais, permeadas por fronteiras.** No próximo momento os modos de ser, fazer e viver do Moinho Cultural serão abordados, assim como as estratégias utilizadas para abranger o interagir, e como alcançou a realidade a partir do utópico.

### 3.2 INTERAÇÕES DE MUNDOS

FIGURA 15 - FACHADA DO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO REVITALIZADO



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

### 3.2.1 Características da Escola

1. Nome: Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano
2. a) Endereço: Rua Domingos Sahib, 300 – Beira Rio/ Corumbá/MS/ CEP: 79330-100/ Telefone: (67) 3231-8436, Celular: (67) 9987-3777  
b) Endereço eletrônico: [www.institutohomempantaneiro.org.br](http://www.institutohomempantaneiro.org.br)  
c) E-mail para contato: [secretaria@moinhocultural.org.br](mailto:secretaria@moinhocultural.org.br)
3. Ano de fundação: 2005
4. Área de atuação: Arte, Cultura e Educação
5. VISÃO: Ser o portal da integração cultural da América do Sul.
6. MISSÃO: Um projeto brasileiro que utiliza a dança e a música como ferramentas para a construção e exercício da cidadania, com enfoque na cultura sul-americana.
7. SONHO: Prover a descoberta de talentos humanos, preparando crianças e jovens cidadãos para a vitória por meio da formação da Orquestra de Música e a Cia. de Dança do Pantanal.
8. DESAFIO: Auxiliar o país no combate à exclusão social e preparação de participantes e seus familiares para o desenvolvimento do potencial de suas competências, promovendo a geração de novas possibilidades de trabalho e renda.
9. Público - alvo: crianças e adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco social, que moram na região de fronteira Brasil – Bolívia.
10. Número de crianças e adolescentes atendidos: 310 de ambos os sexos. Idade entre oito e 18 anos.
11. Fontes de financiamento do Moinho nos cinco anos de existência: Vale, J.Macedo, Eletrobrás, Governo Federal (Programa Cultura Viva, Casa Brasil), Petrobrás Bolívia, HSBC, Prefeitura Municipal de Corumbá e Prefeitura Municipal de Ladário.
12. Parceria para cooperação técnico-científica: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Anhanguera – Uniderp, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

13. Parceria para cooperação técnico-pedagógica: Fundação Vale (Rio de Janeiro, RJ), Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (Rio de Janeiro, RJ), Estúdio de Dança Beatriz de Almeida (Campo Grande, MS), Instituto Laredo (Cochabamba, Bolívia), Ballet Nacional de La Paz (La Paz, Bolívia), Centro Pró-Danza (Havana, Cuba).

14. Número de voluntários: 122. Educação Física: 12, Serviço Social: 38, Psicologia: 01, Pais: 28, Médicos (pediatra, nutricionista, dentista, ortopedista): 09, Gastronomia: 02, Artesanato: 06, Capoeira: 03, Taekwondo: 04, Tecnologia digital: 06, alunos monitores: 12, auxiliar de disciplina - Bolívia: 01.

15. Conselhos, redes e fóruns de que participa: Fundo de Investimento Municipal Social, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Estadual da Assistência Social, Rede da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura, Rede do Prêmio Itaú-Unicef.

16. Custo per capita/ ano por educando, com base no custo total do Moinho Cultural no ano de 2009, segundo documentos contábeis: R\$ 3.801,79.

17. Plataformas para abordagem interdisciplinar:

a) Eixos: Dança clássica, contemporânea e popular; Música erudita e popular.

b) Abordagens interdisciplinares próprias: Educação ambiental; Educação patrimonial; Língua portuguesa; Língua espanhola; Artes e culturas sul-americanas.

c) Abordagens interdisciplinares em colaboração com as escolas municipais e universidades: Comunicação e expressão; Estudos sociais; Ciências; Matemática; Artes; Educação Física.

18. Serviços de apoio e orientação: Apoio pedagógico; Apoio psicológico; Atendimento social; Assistência médica e odontológica; Informática, Tecnologia fonoaudiovisual.

19. Quadro Sinóptico de ciclo pedagógico de oito anos do Moinho Cultural com prospecção de número de vagas disponíveis por ano. (ANEXO I)

20. Grade Horária de atividades semanais, período matutino (ANEXO II) e período vespertino. (ANEXO III)

No período matutino, os alunos são divididos em sete turmas e no período vespertino em nove turmas. Cada turma é composta por 20 a 30 alunos com aptidão em música ou dança. As turmas AI e AII são de alunos iniciantes, e realizam atividades preliminares de música e dança. No segundo ano, os participantes são direcionados para turmas de música ou dança com a perspectiva de alcançar a Orquestra ou a Companhia de Dança ao finalizar o curso técnico. A grade de horário é dividida para turmas de música ou dança tendo em comum, atividades de apoio escolar para a realização de tarefas e pesquisas da escola formal de ensino, interlocução cultural em idiomas (português, espanhol e inglês), informática com foco na profissionalização tecnológica, e condicionamento físico. Além dessas atividades, os participantes têm acesso à brinquedoteca com a formação de grupos temáticos, palestras, acompanhamento médico, ortopédico, odontológico e psicológico. Sexta-feira os alunos participam de Ilhas Culturais onde podem escolher diferentes atividades como capoeira, artesanato, teatro, street dance, teatro, xadrês, origame, culinária mirim, biscuit, massinhas, confecção de pipas, entre outras atividades que são organizadas pelo setor social da Escola e ministradas por voluntários e estagiários. As atividades são desenvolvidas dentro do Moinho Cultural em salas específicas para cada modalidade, podendo também ser desenvolvidas na área externa, em praças públicas ou em escolas municipais. A programação dos ensaios abertos, concertos didáticos e datas comemorativas são feitas no início do ano constando no calendário escolar. Distintas apresentações acontecem através de convites recebidos no decorrer do ano.

Os participantes da Escola de Artes Moinho Cultural vão diariamente ao projeto no turno contrário ao da escola formal. Antes de iniciar as atividades, todos se encontram no salão Sul-Americano (salão amplo onde acontecem atividades culturais e momentos de convivência no intervalo entre atividades), espaço em que é feita a acolhida por parte de toda equipe, cada dia um participante faz uma oração, depois são passados alguns recados. É um momento para conversar, elogiar, mostrar resultados, compartilhar preocupações, caso seja necessário, passar a necessidade de ter maior comprometimento por parte de alguns integrantes, aplaudirem o aniversariante do dia, compartilhar aflições, pedir a opinião dos participantes, proporem mudanças, ou não. É um espaço aberto sem restrição exata de tempo. Neste momento alguns pais encontram - se presentes.

Após esse momento os participantes iniciam as atividades. A proposta do Moinho Cultural é vivenciar a arte enfatizando a dança e a música, todas as turmas recebem quatro



aulas diárias de 50min cada, sendo que de acordo com o nível de desenvolvimento em que se encontram na música ou na dança, estas aulas passam a ser conjugadas.

Quando a criança entra no projeto ela participa de todas as atividades oferecidas, com a intenção de conhecer e experimentar possibilidades, ela tem até dois anos de vivência na dança e na música para então optar por uma das atividades, sendo que durante todo o ciclo pedagógico, oito anos, o participante que optou pela dança continua com aulas de percussão, e o que optou pela música recebe condicionamento físico.

As turmas que estão no terceiro e quarto ano, já se dividem em música e dança. A partir desse momento o enfoque curricular é para a área escolhida, sendo que sempre é prioridade o bom desempenho na escola formal, para isso podem ser dispensados das atividades para realizar trabalhos escolares, contanto que esta seja desenvolvida no ambiente do Moinho, caso necessário colegas da escola formal vêm ao Moinho para desenvolver atividades escolares em grupo.

As turmas que estão no quinto ano, compõem a Cia Juvenil de Dança e a Orquestra Sinfônica Juvenil. Estes recebem orientação técnica especializada, participam de apresentações externas, fazem concertos didáticos nas escolas e praças e desenvolvem projetos em conjunto com a escola formal sob a orientação dos profissionais do Moinho. Alguns alunos são monitores no Moinho e acompanham os professores durante as aulas. Muitos criam suas próprias coreografias e músicas para as festas comemorativas da escola formal que frequentam. Estes também participam de um momento de criação artística e tecnológica, momento para estimular a criatividade utilizando a tecnologia e o conhecimento apreendido. O cotidiano no Moinho é intenso, após duas aulas todos fazem uma refeição, e após 20min retornam as atividades direcionadas.

A aprendizagem acontece no descobrir o novo, no despertar o desejo por algo a princípio impensável e inatingível. Os colaboradores do projeto são em primeiro lugar artistas. E estes artistas se apresentam para os participantes e familiares freqüentemente em momentos simples e espontâneos dentro e fora do projeto. Em outros momentos, num movimento de mão dupla, são os beneficiários do projeto que criam uma apresentação apropriando-se das técnicas apreendidas adaptando-as para o seu instrumento musical ou para o seu corpo, criando novas regras e novas possibilidades. Assim compartilham o mesmo espaço de convivência brasileiros e bolivianos, o espanhol e o português, por muitas vezes dando espaço para o “portunõl”, despertando a necessidade de aprendizado e conhecimento do outro.

FIGURA 16 - PARTICIPANTES DO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, ACOMPANHAMENTO ESCOLAR



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

FIGURA 17 - PARTICIPANTE DO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, AULA DE IDIOMAS



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

A equipe do Moinho Cultural é multidisciplinar e comprometida com o desenvolvimento dos participantes, com a participação da família e o envolvimento da comunidade, despertando no aluno o comprometimento e interesse em estar e conviver com/no projeto, fazendo dele seu propósito de vida.

A metodologia está organizada sob a forma de Projeto Político Pedagógico – PPP de oferta anual, programado para oito anos, está dividida em Etapa I, Etapa II e Etapa III tendo uma carga horária semanal de 20 horas/aula e férias equivalente à da escola formal. São asseguradas, nos cursos oferecidos, condições ambientais e pedagógicas que possibilitem o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais. Hoje a Escola possui uma aluna com deficiência visual e uma com deficiência mental que participam normalmente das atividades oferecidas.

FIGURA 18 - PARTICIPANTES DO MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, INTERVALO PARA LANCHE



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

A Escola Moinho Cultural Sul-Americano mantém parceria com o Programa Vale Música da Fundação Vale. O programa constitui-se de três linhas de ação: Academia de Ensino, Cultura Regional e Projetos Especiais e Transversais.

A Academia de Ensino tem como base o ensino da música erudita para crianças e jovens, buscando identificar talentos para a profissionalização.

De acordo com a proposta do Programa Vale Música o curso está organizado em quatro etapas. A Etapa 1 - Iniciação Musical na qual acontece a alfabetização musical e o

desenvolvimento da percepção musical e da coordenação motora. No final dessa etapa o aluno fará a escolha do instrumento de acordo com sua aptidão. Inclui atividades teóricas e práticas como:

- a) Canto Coral;
- b) Teoria Musical;
- c) Solfejo;
- d) Musicalização Infantil;
- e) Técnica Instrumental.

A Etapa 2 – Prática Instrumental consiste no ensino da técnica do instrumento, apreciação musical, história da arte e da música, prática de música em conjunto, estudo dirigido e continuidade da prática coral e do ensino da teoria, solfejo, percepção musical e musicalização infantil. No final dessa etapa o aluno será submetido a uma avaliação que determinará sua habilitação.

A Etapa 3A – Formação Musical Avançada constitui-se no aprimoramento da técnica instrumental. Além disso, contempla as seguintes atividades:

- a) Prática de música de câmara e orquestral;
- b) Apreciação musical, história da arte e da música;
- c) Estudo da forma musical (harmonia, morfologia e análise).

Para ser aprovado para a Etapa 3B o aluno deverá demonstrar interesse e compromisso.

A Etapa 3B – Iniciação em Profissões Complementares é composta de ações de desenvolvimento profissional relativo ao mercado da produção musical, capazes de representar alternativa real de geração de renda e vida cidadã, para os alunos que não demonstrarem aptidão/interesse em ter diretamente a música como profissão. Todas as etapas foram apresentadas no Quadro sinóptico do ciclo pedagógico.

A música visa o desenvolvimento técnico e cognitivo dos participantes, onde os mesmos realizam práticas individuais ou em grupo. Cada atividade tem seu desenvolvimento próprio, diferenciado pelos naipes em construção, ou seja, instrumentos que formam famílias de cordas, sopro ou percussão.

O curso de dança é oferecido em oito etapas, com quatro modalidades: Ballet Clássico Dança Folclórica, Dança Contemporânea e Improvisação. Tem duração de oito anos para a formação de Bailarino. Entretanto, podem ser certificados no decorrer do curso de acordo com o seu desempenho e aptidão para a dança. Está organizado conforme apresenta o quadro

sinóptico do ciclo pedagógico. Ao término do 5<sup>a</sup> ano, ou seja, do nível intermediário, do ensino artístico de ballet clássico, o participante obtém o certificado deste nível e pode ser monitor de dança. Ao fim da carreira como estudante de dança, o participante passa por uma avaliação artística e pode receber a certificação de profissional da dança e/ou professor de dança.

Além da dança e da música, são realizadas atividades artísticas referentes à manifestação cultural identificada na região. Para tanto, a escola oferece como atividades complementares aulas de:

a) Educação Ambiental: As atividades são desenvolvidas pela equipe da área de meio ambiente do IHP. Dez participantes da Escola frequentam o curso de formação de guias observadores de pássaros.

b) Educação Patrimonial: As atividades são desenvolvidas pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, constituída de palestras, bem como de atividades de observação em passeios e visitas a locais que atendem aos objetivos da atividade.

c) Cultura Regional Sul-Americana: Vivenciada através de palestras, experiências e intercâmbios com sul-americanos, realizados via contatos da escola e aproveitamento de visitas recebidas no Moinho Cultural, na Escola e no Instituto Homem Pantaneiro.

d) Cultura Regional: vivenciada pelas participações como ouvinte ou participante de apresentações de grupos regionais, orquestras e companhias de dança; nesta disciplina é proporcionada a convivência com a viola-de-cocho e com o Mestre do Saber, Agripino Soares.

FIGURA 19 - AULA DE CULTURA REGIONAL COM “SEU AGRIPINO”.



A viola-de-cocho é um instrumento musical singular e especial em relação à forma e a sonoridade. Encontrada em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, costuma acompanhar-se de ganzá e tamborim ou mocho. Integra o complexo musical, coreográfico e poético do cururu e siriri, cultivado por segmentos das camadas populares como diversão ou devoção a santos católicos. A viola-de-cocho foi reconhecida como Patrimônio Nacional, registrada no Livro dos Saberes do Patrimônio Imaterial Brasileiro em dezembro de 2004. Foi o quinto bem de natureza imaterial a ser registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (Iphan).

FIGURA 20 - AULA DE CULTURA REGIONAL COM “SEU AGRIPINO” E CURURUEIROS, PORTO GERAL, CORUMBÁ, MS



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

Agripino Soares de Magalhães, 92 anos em 2010, é uma das referências quando se trata do folclore musical pantaneiro. Ele é uma das únicas pessoas vivas no Estado apto a construir artesanalmente uma viola-de-cocho. O mestre foi vencedor do Prêmio Culturas Populares 2009, realizado pela Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. A tradição da viola-de-cocho na vida de Seu Agripino vem desde menino. A casa do mestre em Corumbá é considerada pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, um bem cultural e é constituída de um corredor longo que dá acesso a todos os quartos e termina na cozinha, onde há acesso para a varanda. A varanda é a oficina da viola de cocho também. É nesta varanda que ele recebe seus amigos. No fundo da

casa, depois da varanda, ele mantém um galinheiro e uma plantação de taquara para produzir o ganzá, instrumento de percussão. Toda semana “Seu Agripino” perpetua os sons regionais da viola-de-cocho ao lecionar para cerca de cinquenta alunos no Moinho Cultural Sul-Americano. Os alunos e o mestre sentam no pátio da Escola e fazem uma roda de conversa. Essa é uma forma de manter viva uma cultura tão importante para a região pantaneira.

e) Educação Cidadã: São oferecidas aulas de cidadania, orientações e palestras com profissionais convidados ou com setores de apoio da própria escola.

f) Informática: Os alunos freqüentam o laboratório de informática com dia e hora marcados, duas vezes por semana, sob orientação de professor da área e monitores oriundos da própria escola. A proposta pedagógica seguida para o ensino de informática é da Escola de Informática e Cidadania - EIC Moinho Cultural Sul-Americano, que tem como base pedagógica, filosófica e política a proposta do Comitê para Democratização da Informática – CDI. Esta proposta tem como base teórica Paulo Freire. A certificação ao final do curso é feita por este parceiro.

g) Apoio Escolar: possui como objetivo geral fortalecer o ensino regular através de orientações quanto aos estudos das lições, elaboração de trabalhos e realização de tarefas que o participante trazer de sua escola de origem. Sondar as disciplinas em que tenha dificuldade de entendimento; Preparar atividades diferenciadas (nas disciplinas que foram detectadas como problemáticas para o aluno na sondagem de dificuldades) que supram a falta da tarefa de casa (quando o aluno não as trazer); Incentivar no aluno o gosto pela leitura e pela pesquisa através de estudos em biblioteca.

h) Idiomas: Línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola. O início do trabalho de uma língua estrangeira revela-se desejável não somente pela facilidade de assimilação e abertura nessa faixa etária, bem como pela estimulação de funções secundárias do pensamento, como memória, mímica e imitação; servindo de ferramentas para outras áreas do conhecimento. O ensino da Língua Inglesa, Portuguesa e Espanhola justifica-se tanto pela necessidade de instrumentalização dos alunos para o futuro, bem como pelo grande aproveitamento que tem o estímulo na área lingüística durante a infância e adolescência. As estruturas mentais nessa faixa etária permitem à criança aprender línguas estrangeiras como se estas fossem suas línguas nativas. O objetivo é adquirir conhecimento, elevando a auto-estima com possibilidades de desenvolver uma profissão futura além da comunicação essencial quando visitarem outros países.

i) Ilhas culturais: A escola oferece aulas sob a forma de ilhas culturais, das quais os alunos participam com atividades tais como: artes plásticas, culinária infantil, corte e costura, xadrez, capoeira, artesanato, dobradura, origame, contação de história, teatro, oficinas de bijuterias, de reciclagem, concertos e recitais com artistas profissionais, rodas de conversa, dança de rua, dança de salão, palestras, visitas à museus e a outros projetos sociais. Algumas dessas atividades são ofertadas aos pais dos alunos e comunidade em geral, principalmente a ribeirinha, através de outras parcerias, como forma de geração de renda, possibilitando assim a permanência das crianças na escola.

j) Criação artística Tecnológica: A disciplina tem como objetivo desenvolver no aluno a capacidade de criação, planejamento e execução de suas idéias artísticas desenvolvendo sua capacidade de orientação, esta ligada ao Núcleo de Tecnologia Audiovisual do IHP e é destinado aos alunos que não pretendem ser musicistas ou bailarinos, mas têm afinidade em trabalhar com áudio e vídeo. O foco desse curso é a formação do profissional técnico em gravação digital e apto a trabalhar com as principais ferramentas da atualidade sobre produção, edição e criação de vídeos com noções de documentário, propaganda, e videoclipes.

### **Processo Seletivo:**

A escolha dos interessados em ingressar nesta escola depende de um criterioso processo de avaliação, envolvendo as crianças e jovens, mas também seus pais e mães. Este processo de seleção inclui entrevistas com os pais e a consideração do aproveitamento escolar pregresso, embora as baixas notas anteriores não sejam em si um fator que elimine os futuros alunos e alunas. Para ingressar na Escola de Artes a criança deve ter entre 08 e 10 anos e estar devidamente matriculada na escola formal. No momento da inscrição é realizada uma conversa com os responsáveis e um levantamento do perfil socioeconômico. Depois é realizada uma pré-seleção dos candidatos por meio de um encontro de três dias na escola, que propiciará aos mesmos um primeiro contato com o ambiente, com outros participantes do projeto, com os profissionais e com atividades na área da música e dança. Nesse encontro, colaboradores, coordenadores, psicólogo, assistentes sociais e voluntários da área médica e da comunidade atuam como orientadores de atividades e observadores do perfil de cada pré-candidato envolvendo os seguintes requisitos: interesse; habilidades motoras, cognitivas, comportamento social (interação e participação); condições de saúde.



**Sobre o processo seletivo:**

• Os candidatos são divididos em turmas de 30 integrantes. Estes passam 02 horas por três dias, no Moinho Cultural – 07h30min às 09h30min, 10h00min às 12hs / 13h30min às 15h30min, 16h às 18hs; sendo assim, são avaliados 120 candidatos a cada três dias. Todo o processo leva em média um mês, dependendo do número de inscritos e é realizado no mês de fevereiro.

• Os 30 candidatos são divididos em três turmas de 10 cada;

• É feito um circuito em forma de ilhas: ilha da música, da dança, dos conhecimentos gerais;

• A ilha da música é subdividida em: percussão corporal, percepção auditiva, percepção rítmica, entoação, ritmo, improvisação (utilizando instrumentos de percussão).

• A ilha da dança é subdividida em: jogos rítmicos onde são observadas coordenação motora, habilidade física e noções de espaço e também recebem estímulos com palavras, poemas e materiais como jornal, caixas para construir uma história ou dança improvisada. São utilizados CDs e instrumentos percussivos ao vivo.

• A ilha de conhecimentos gerais é desenvolvida por meio de jogos educativos, onde está presente a psicóloga, assistente social e a equipe pedagógica. Neste momento é observado o interesse, atenção, socialização, nível de alfabetização, qual a expectativa do aluno, articulação verbal, espontaneidade.

• Todas as ilhas são repetidas por três dias, podendo haver alguma mudança nas subdivisões das mesmas, a repetição consiste em conviver com o candidato e com a família, observar o desejo em estar no projeto e a disponibilidade familiar em participar e apoiar o participante para estar diariamente no Moinho Cultural, um espaço onde a determinação, o interesse e a convivência são essenciais.

Para o processo de observação é usada uma ficha elaborada pela supervisão de área e supervisão pedagógica, em conjunto com o departamento de apoio psicológico e social e departamento de apoio médico e odontológico.

QUADRO 1 - FICHA DE OBSERVAÇÃO DE DANÇA/PROCESSO SELETIVO - MOINHO CULTURAL

FICHA DE OBSERVAÇÃO – DANÇA							0	0	1	
Nome	Brilho	Interesse	Criatividade	Coordenação motora	Noção espacial	Improvisação	Resultado		Comentários Situação socioeconômica	
1.										
2.										
...										
30.										

Fonte: Instituto Homem Pantaneiro, 2009

QUADRO 2 - FICHA DE OBSERVAÇÃO DE CONHECIMENTOS GERAIS/PROCESSO SELETIVO - MOINHO CULTURAL

FICHA DE OBSERVAÇÃO – CONHECIMENTOS GERAIS							0	0	1	
Nome	Interesse	Atenção	Socialização	Nível de alfabetização	Articulação verbal	Maturidade	Resultado		Comentários Situação socioeconômica	
1.										
2.										
...										
30.										

Fonte: Instituto Homem Pantaneiro, 2009

QUADRO 3 - FICHA DE OBSERVAÇÃO DE MÚSICA/PROCESSO SELETIVO - MOINHO CULTURAL

FICHA DE OBSERVAÇÃO – MÚSICA							0	0	1	
Nome	Percepção auditiva	Percepção rítmica	Entoação	Improvisação	Interesse	Hab. vocal	Resultado		Comentários Situação socioeconômica	
1.										
2.										
...										
30.										

Fonte: Instituto Homem Pantaneiro, 2009

A Incubadora de Artes e a Administração Escolar junto com o Departamento Social são responsáveis pela elaboração do questionário socioeconômico, aplicação e análise das informações obtidas. De posse dos resultados da seleção e somados aos critérios

estabelecidos, há a preocupação em priorizar o acesso àqueles que apresentarem situação socioeconômica menos favorecida. Com os resultados da seleção e antes da matrícula é realizada uma reunião geral com os pais e/ou responsáveis e é marcada uma entrevista com os mesmos.

FIGURA 21 - PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO DO MOINHO CULTURAL



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004

FIGURA 22 - MURAL COM RESULTADOS DO PROCESSO SELETIVO DO MOINHO CULTURAL



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2007

**Infra-estrutura:**

O prédio possui 15 mil metros quadrados de área. Foram construídas 10 salas destinadas às aulas práticas e teóricas de instrumentos de sopro, cordas e percussão bem como para o estudo da cultura regional, percepção e solfejo, uma sala para ensaio da orquestra que recebe o nome do Padrinho da música, o músico e compositor Almir Sater. Quatro salas destinadas às aulas de Ballet Clássico, Ballet de Repertório, Dança Contemporânea, Dança Regional, condicionamento físico, noções sobre anatomia e história da dança, a maior sala de dança recebe o nome da Madrinha da dança, a bailarina Beatriz de Almeida. Duas salas destinadas ao acompanhamento escolar. Uma biblioteca equipada com dois computadores, uma impressora, equipamento multimídia, uma biblioteca virtual Barsa e mil e quinhentos itens para consulta. Um Núcleo de Pesquisa e Sistematização, equipado com dois computadores, uma impressora e mil itens para consulta. Uma brinquedoteca. Uma sala de atendimento social. Uma sala de atendimento médico equipada com balança e maca. Uma sala destinada aos voluntários e pais de participantes da Escola. Um auditório que possui equipamentos de sonorização e multimídia, ar condicionado e têm capacidade de acomodar até 100 pessoas, abriga também a videoteca Wagner Correa, sendo utilizado diariamente em aulas áudios-visuais e projeção de filmes diversos. Um Laboratório equipado com 20 computadores e impressora, onde são ministrados cursos de cidadania através da informática para os alunos, familiar e comunidade em geral. Um vestiário onde são armazenados os figurinos utilizados em apresentações artísticas, sapatilhas e acessórios de dança. Um almoxarifado onde são armazenados instrumentos da Orquestra Vale Música e arquivos da área de música. Um refeitório com capacidade para 200 pessoas, recebe diariamente os alunos para refeição e na padaria podem ser produzidos 300 pães/ dia, a alimentação é preparada por um cozinheiro ou pelos participantes da oficina de gastronomia do Ponto de Cultura do Moinho Cultural. Dois apartamentos mobiliados alojam os profissionais que fazem intercâmbio ou que visitam o Moinho Cultural com o objetivo de interagir com a Escola de Artes. Os cursos e palestras voltados à capacitação profissional dos familiares dos alunos e da comunidade são ministrados no auditório, refeitório, salas de aulas e nos ambientes de atendimento profissional que compõem a Vila do Conhecimento.

### Equipe Técnica:

A equipe de trabalho é composta por 40 funcionários. As equipes são divididas por núcleos: música, dança, pedagógico e social. As atividades extracurriculares são desenvolvidas com a ajuda de funcionários do IHP e voluntários de diversas áreas valorizando a cultura e o meio ambiente. Semestralmente os educadores se reúnem por duas semanas para avaliarem as atividades desenvolvidas no período, planejarem o semestre seguinte e receberem capacitação com profissionais da instituição ou convidados de outros órgãos. Sexta feira a equipe conta com o apoio dos voluntários para as Ilhas Culturais e os educadores planejam as aulas, sistematizam os dados da semana, realizam conselho de classe, trocam informações, ensaiam juntos, trocam experiências e recebem treinamento. Mensalmente realizam confraternização para comemorar os aniversariantes do mês.

QUADRO 4 - EQUIPE TÉCNICA DO MOINHO CULTURAL

Profissional	Escolaridade			Área de formação	Função no projeto	Vínculo com a organização		
	Fund.	Méd.	Sup.			Remun.	Volunt	Cedido
Augusto César Souza		X			Educador/palhetas	X		
Marcos Roberto Faria		X			Educador/percussão orquestral	X		
Emanuel T. e Silva			X	Pedagogia	Professor/cordas	X		
João de O. Sousa			X	Administração e Ciências Contábeis	Professor/sopro	X		
Adnilson C. da Cruz		X			Educador/percussão popular	X		
Agripino S. Magalhães	X				Cultura Regional	X		
Luciano G. Arévalo			X		Professor/Coral	X		
Pablo Coitino			X	Tecnologia Musical/Piano	Professor/piano	X		
Júnia Rabelo			X	Educação Artística/Especialização em Música	Professora de Musicalização e Coral	X		
Maycon Viana		X			Monitor/violão e viola-de-cocho	X		
Noemi Uzeda			X	Música	Regente de Orquestra e Supervisão Música	X		

QUADRO 4 - EQUIPE TÉCNICA DO MOINHO CULTURAL - continuação

Profissional	Escolaridade			Área de formação	Função no projeto	Vínculo com a organização		
	Fund.	Méd.	Sup.			Remun.	Volunt	Cedido
Renata Ruas		X			Monitora/ piano	X		
Mariana Porfírio		X			Educadora/ballet	X		
Beatriz de Almeida			X	Dança	Professora de ballet e Supervisão Dança	X		
Alberth Lincoln		X			Educador/ballet clássico e contemporâneo	X		
Taiandi Moraes		X			Monitora/ Ballet	X		
Paulo Grulett		X		Técnico em Contabilidade	Portaria	X		
Bertha Salek Sokolovsky			X	Letras	Idiomas (inglês, francês, espanhol, português)	X		
Venina P. Nascimento			X	Pedagogia	Apoio escolar			X
Maria José Nunes Araújo			X	Pedagogia	Apoio escolar			X
Lígia L. Teixeira			X	Biologia	Apoio escolar			X
Siane Couvo Vieira			X	Letras	Apoio escolar			X
Claudiyane Lucia Santos			X	Direito	Apoio escolar			X
Luciane Andreatta			X	Mestrado/ Serviço Social		X		
Gleice Mara Surubi Nunes			X	Serviço Social/cursando	Estagiário de Serviço Social	X		
Marcia Sanches			X	Turismo	Secretária	X		
Marcos Pereira da Silva	X				Serviços Gerais	X		
José Márcio Silva	X				Serviços Gerais	X		
Neide O. Rodrigues		X		Serviço Social/cursando	Copa/cozinha	X		
Edilene de S. Miranda		X			Serviços Gerais	X		
Ney Bernal	X				Serviços Gerais	X		
Neidival M. Modolon		X			Instrutor culinária	X		
Wilton Rojas Dorado		X			Instrutor/informática	X		

QUADRO 4 - EQUIPE TÉCNICA DO MOINHO CULTURAL - continuação

Profissional	Escolaridade			Área de formação	Função no projeto	Vínculo com a organização		
	Fund.	Méd.	Sup.			Remun.	Volunt	Cedido
Marilu Marcos Columba	X				Tutora dos participantes /Bolívia e apoio no lanche	X		
Juliete Macedo	X				Inspeção/disciplinar	X		
Sebastião Rolon Filho		X		Contabilidade	Inspeção/disciplinar		X	
Suzana Rosendo			X	Jornalismo	Assessoria de Imprensa	X		
Márcia Rolon			X	Educação Física	Incubadora de Artes/ Coreógrafa		X	
Leonardo Sá			X	Mestrado/ Letras	Incubadora de Artes/ Compositor	X		
Cléia Fernandes Cabrera			X	<b>Pedagogia</b>	<b>Administração Escolar</b>	X		
	065	141	207		total	328	02	0505
Total								
<b>Os voluntários, conforme informado anteriormente, são profissionais da saúde que desenvolvem trabalhos pontuais diversas vezes ao ano (dentista, pediatra, ortopedista, nutricionista e palestrantes de diversas áreas), estagiários nas áreas pedagógica, serviço social, educação física e letras.</b> <b>Os pais também participam como voluntários nas Ilhas Culturais toda sexta feira, em apresentações e até mesmo confeccionando figurino para as apresentações.</b>						<b>122 Voluntários</b>		

Fonte: Instituto Homem Pantaneiro, 2010

### Perfil das pessoas atendidas:

Sua área de influência é composta, na maioria, por ribeirinhos e pescadores. O Moinho atende diretamente a uma população estimada de mais de 1.050 pessoas (300 crianças da região de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, e seus familiares - média estimada de 5 pessoas por família). As oficinas atendem 200 pessoas/ano. Em pesquisa realizada pela equipe do Núcleo de Pesquisa e Sistematização do Moinho Cultural, em 2008, com os participantes e seus familiares foi constatado que a maioria dos participantes são do sexo feminino e a renda familiar é de 3 salários mínimos:

47% são do sexo masculino e 53% feminino; 79% são da cidade de Corumbá, 13% de Ladário, 2% de Puerto Quijarro e 6% de Puerto Suárez; quanto a renda familiar 5% não possui renda, 42% recebe até 2 salários, e 47% recebe até 3 salários; quanto a benefícios e subsídios de renda 27% recebe bolsa família, 4% recebe bolsa escola, 4% pensão alimentícia, 5% não respondeu e 60% não recebem. (RELATÓRIO IHP, 2008)

**Avaliação:**

A avaliação se caracteriza em três níveis: o *educacional*, o *curricular* e o da *aprendizagem*. A primeira se volta para a análise dos objetivos da instituição, tendo em vista não só as ações internas, mas, principalmente, as externas, de impacto na comunidade. A segunda, de responsabilidade da equipe técnico-pedagógica, consiste na análise da efetividade das experiências previstas pela escola, tais como adequação dos planos e programas de ensino, do material instrucional, do desempenho dos docentes, dentre outros. A terceira analisa os resultados do desempenho do aluno em termos de conhecimentos, habilidades, capacidades, atitudes, e competências desenvolvidas no processo de aprendizagem. Esta última é de responsabilidade dos docentes.

**Prêmios conquistados e reconhecimentos:**

Medalha do Mérito Artístico – “Conselho Internacional de La Danse” C.I.D. Unesco (2007), Comenda da Medalha do Mérito Legislativo – Câmara Municipal de Corumbá (2007), Prêmio Escola Viva - Ponto de Cultura/MINC (2007), Prêmio Rodrigo Melo de Franco - IPHAN (2007), Prêmio Itaú-Unicef Regional Goiânia – Categoria Grande Porte (2007), Finalista Nacional do Prêmio Itaú-Unicef (2007), Segundo colocado do Festival de Dança de Joinville, SC (2007), Semi-finalista do Prêmio Itaú-Unicef (2009), Reconhecimento da Prefeitura de Puerto Quijarro, por serviços prestados ao Município (2009), Comenda da Medalha do Mérito Legislativo – Câmara de Deputados do Estado de Mato Grosso do Sul (2009), Prêmio Asas – Ponto de Cultura/Minc (2010), Finalista do Premio Cultura Viva – Ponto de Cultura/Minc (2010), Vencedores do concurso da Rede UNITEL TV – Boliviana, Puerto Suárez (2010); Vencedores do Festival Tentayape – Província German Busch; Prêmio de Melhor Bailarino e três Primeiras Colocações no X Festival Tentayape e I Festival Mundial de Dança em Santa Cruz de La Sierra, Bolívia (2010), Finalista do Prêmio Empreendedor Social 2010 – Folha de São Paulo. Reconhecimento da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) como um dos projetos sócio-culturais de relevância para o País, pelo fato de se dedicar ao tema da inclusão e da juventude por meio da formação artística e cultural, linguagem e forma de expressão que a UNESCO reputa como poderosas formadoras de mentalidades em favor da construção de uma Cultura de Paz.



**Mídia espontânea:**

O Moinho Cultural recebe mídia espontânea de sites, jornais locais, como Correio do Estado, O Estado, Folha de Corumbá, jornais nacionais a exemplo de Estado de São Paulo e Folha de São Paulo, conforme ANEXO IV, revista nacional ISTO É. Participou como convidado dos programas de televisão: Jornal Nacional/ Rede Globo (2005), Ação, com Serginho Groisman/Rede Globo(2007); Vilasésamo/ TV SESC (2008); Mulheres Possíveis, com Ingrid Guimarães/ GNT (2009); Caminhos da Escola/ TV Escola (2010); Sustentáculos/ TV Brasil (2010); Diário do Olivier/GNT (2010);

**Apoio Institucional:**

A UNESCO, desde novembro de 2005, apoia o Moinho Cultural Sul-Americano institucionalmente, devido ao foco do projeto e seus resultados e o Ministério da Cultura (MINC), através da Lei Rouanet/ Mecenato.

Diante desses eixos, abordagens interdisciplinares e acordos, o Moinho Cultural desenvolveu uma metodologia própria para aplicar suas ações em uma região de fronteira, firmando parceria com universidades federais e particulares, conta com o apoio de profissionais de diferentes áreas e é hoje um espaço propício para pesquisas, estágios e desenvolvimento de projetos de extensão. Igualmente com a consultoria técnica da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira do Rio de Janeiro, e de profissionais renomados na área da dança, a exemplo de Beatriz de Almeida, que foi por 20 anos bailarina do Ballet de Stuttgart, Alemanha, os participantes e profissionais envolvidos recebem apoio metodológico de alto nível, conseqüentemente a formação técnica e artística é comparável aos grandes centros internacionais. Os profissionais e participantes passam por constantes capacitações com profissionais brasileiros, bolivianos e cubanos com o objetivo de aprimoramento técnico na área artística e intercâmbio. Também recebem orientação do Mestre do Saber, Sr. Agripino Soárez, cururueiro de Corumbá que repassa seus conhecimentos por meio de vivências musicais, contação de estória e fabricação da viola-de-cocho (instrumento típico do Pantanal de sonoridade singular).

Segue seqüência de fotos onde participantes do Moinho Cultural recebem orientações de Beatriz de Almeida, Bailarina e Madrinha da Escola e Noemi Uzeda, viloncelista da Orquestra Petrobrás, RJ e Regente da Orquestra Vale Música do Moinho Cultural, e realizam intercâmbio com Noreen Guzman, Professora de Ballet Clássico do Balé Oficial de La Paz (Bo) e Amir Sater, músico, compositor e Padrinho da Escola:

FIGURA 23 - AULAS DE BALLET CLÁSSICO COM BEATRIZ DE ALMEIDA (BAILARINA E MADRINHA DA DANÇA DO MOINHO CULTURAL)



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

FIGURA 24 - AULA DE BALLET CLÁSSICO COM NOREEN GUSMAN (BALLET OFICIAL DE LA PAZ, BO).



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

FIGURA 25 - ALMIR SATER, APRESENTAÇÃO NO MOINHO CULTURAL, 2009



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

FIGURA 26 - APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA VALE MÚSICA DO MOINHO CULTURAL, REGÊNCIA DE NOEMI UZEDA.



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

O intercâmbio com profissionais faz parte dos objetivos da Escola, que segundo o Regimento Interno da Escola, são:

**Objetivo Geral:**

Oportunizar por meio da formação profissional, numa concepção de intérpretes-criadores nas áreas de Artes, Música e Dança, inclusão social de crianças e jovens de baixa renda com idade de 08 a 18 anos.

**Objetivos específicos:**

1. Oferecer cursos, programas e atividades de Educação Profissional, básica e técnica, para formação inicial, qualificação e requalificação, aperfeiçoamento, atualização e outras modalidades de formação continuada, visando a formação e o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos para o exercício de atividades produtivas, com visão dos fenômenos sociais, econômicos, ambientais e políticos, no âmbito local, regional e global;

2. Promover programas e atividades que propiciem o debate e a reflexão sobre temas referentes ao desenvolvimento sócio-cultural, setores produtivos e à atuação cidadã dos seus profissionais;

3. Manter permanente intercâmbio com outras escolas e esferas de educação no campo das artes, da música e da dança, empresas, organizações locais e regionais, públicas e privadas;

4. Formar grupos e Orquestras musicais e, grupos e Companhias de dança;

5. Promover o estudo, prática e preservação da cultura regional utilizando meios de entretenimento artísticos diversificados;

6. Compartilhar o universo da música e da dança com as comunidades nas quais está inserido o Moinho Cultural;

7. Possibilitar a geração de renda através do desenvolvimento e formação profissional de talentos artísticos compartilhados com orientações profissionais específicas.

Para alcançar estes objetivos, a Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, propõe-se a oferecer atividades que possam contribuir para que seus participantes se tornem intérpretes-criadores, ou seja, artistas que se orientam pela atuação baseada não somente na

reprodução da partitura de um terceiro, mas principalmente na construção de uma sintaxe autoral.

O ideal proposto, uma democracia de intérpretes-criadores, identificado a partir da análise das motivações humanas que configuram esta proposta, remete a um aspecto de fundo, muito presente em toda a trajetória e atitude desta escola. Este aspecto é acreditar na premissa de que, ao tomar contato com a práxis artística, os jovens atendidos, além de conquistar sua própria autonomia, promovem uma cadeia de efeitos emancipatórios em seus círculos sociais.

A associação com a idéia de *democracia* amplia o sentido político da noção de *intérprete-criador* para abranger o cidadão que tem autonomia para interpretar o mundo e - participando cultural, econômica e politicamente - reinventá-lo. Por outro lado, o ideal apresenta-se integralmente alinhado com os princípios e conceitos que regem a pauta das políticas humanitárias avançadas das Nações Unidas, voltadas principalmente à consolidação de democracias multiculturais e à redução das desigualdades sócio-econômicas.

### 3.2.2 O MOVIMENTO DE INTERAÇÃO

Cultura, movimento, liberdade e responsabilidade são palavras que vem ao encontro do cotidiano observado na Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano. Cultura em latim significa *colore*, cultivar, habitar, proteger. Podemos comparar o ciclo pedagógico, que é finalizado em oito anos, do Moinho Cultural às fases do cultivo, o plantar a semente da sensibilidade utilizando a arte como ferramenta, preparar a terra, semear, acompanhar o crescimento, cuidar para que de frutos, irrigar e depois colher. E após a colheita, a seleção das sementes, o preparação da terra, o cuidado, a irrigação e depois a colheita. Depois, tudo igualmente, produzindo um movimento circular onde o resultado final é a conquista de liberdade por parte dos participantes.

Este movimento está presente no logotipo da Escola de Artes Moinho Cultural, que remete às pás de um moinho de vento. Segundo documento desenvolvido pelo publicitário René Machado, apresentado ao gestor IHP, em 2004, ano em que foi desenvolvido o conceito da Escola: DEFESA DA MARCA MOINHO CULTURAL - as pás representam o movimento constante de transformação que é convertido em transmissão de conhecimento transcendendo o continente sul-americano através de uma energia contínua impulsionada pelos ventos da prosperidade. As cores escolhidas: AZUL: Representa o infinito. VERDE: A cor do

conhecimento. AMARELO: Simboliza a juventude e a audácia. VERMELHO: Aguça a coragem e a força de vontade.

FIGURA 27 - LOGOMARCA DA ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO, CORUMBÁ, MS, 2004.



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2004.

Cada pá representada na logomarca do Moinho Cultural, ainda representa uma vertente. A pá verde representa o Núcleo de Pesquisa e Sistematização, que tem como objetivo gerar, sistematizar, agregar, processar e difundir conhecimento técnico especializado acerca da ação multidisciplinar do Moinho e instituições articuladas. A pá azul simboliza o núcleo de Produção e Expressão Artística, que tem como objetivo a pesquisa estética, produção de repertórios e democratização do acesso à arte. A pá vermelha é vista como o Centro de Formação de Intérpretes-Criadores que tem como objetivo a formação integral de intérpretes-criadores com competências e habilidades avançadas e flexíveis, senso crítico e capazes de pensar e agir com autonomia. A pá amarela representa o Núcleo de Articulação Territorial que tem como objetivo potencializar e articular os efeitos decorrentes da ampliação da práxis de interpretação-criação no território.

As pás do Moinho Cultural se movimentam em diferentes sentidos fazendo com que as cores se componham e, cada núcleo representado por elas, se interatuem criando novas oportunidades para os participantes deste círculo criativo, ampliando suas escolhas, dando

razão a esse movimento. Enfim, o movimento das pás do Moinho coloca-os como peça central no processo de conquista de liberdades, mas também fazendo com que esses participantes se tornem a finalidade de todo o processo, coroando a semeadura do que há por vir.

O intercâmbio com as cidades fronteiriças vizinhas são como o adubo deste cultivo, onde sujeitos fronteiriços se encontram a fim de que gerem novos resultados, novas sementes, novos frutos e aromas, novos sons, recriem movimentos, sabores e saberes, pois como bem coloca Turino:

Importar cultura. Exportar cultura. Esse é o motor da mudança: pelo intercâmbio e a troca, nos desenvolvemos. A cultura forma consciências, oferece alternativas, amplia o repertório cultural do povo; informa, democratiza o conhecimento, respeita as diferenças, fomenta a produção criativa. Convida as pessoas a refletirem sobre sua realidade. Cria. Transforma. (TURINO, 2009, p.202).

O intercâmbio consciente, entre crianças e jovens brasileiros e bolivianos cria um ambiente harmônico no Moinho onde percebemos a cultura destes países permeada de distinções e igualdade. Leonardo Brant define a cultura como algo que identifica o indivíduo em seu espaço, lugar, época, tornando-o capaz de socializar e formar espírito crítico (BRANT, 2009). A Arte desenvolve esse espírito crítico quando apresenta o próprio indivíduo como grande obstáculo a transpor. Para tornar-se um profissional da arte o indivíduo deve superar-se dia após dia. O rendimento e performance artística dependem do empenho empregado pelo próprio a sua Arte. Para tanto, o condutor da Arte, o artista profissional, o professor, ou o monitor que cumpre o papel de conduzir o aprendiz e apresentar-lhe o caminho artístico, deve dominar a técnica e repassá-la como algo imprescindível para que o aprendiz sinta o prazer da colheita. Como afirma SOUCY, não existe expressão sem conteúdo. O papel do condutor da arte da pós-modernidade, é utilizar a Arte conjugada à Educação, para encontrar a inteligibilidade; é acordar o desejo, despertar o prazer de estar e ser envolvido pelas sensações que a Arte proporciona e desenvolve no aprendiz. Conforme Ana Mae Barbosa defende,

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos. (...) A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. (BARBOSA, 2008, p.99).

Arte como cultura! Arte como expressão pessoal! Tal reflexão alerta para a importância da Arte e da Educação estarem unidas em prol do desenvolvimento humano, e é neste sentido que também é percebido o movimento no Moinho Cultural, “as culturas”, a diversidade de conteúdos, diversidades de ações e atuações no campo artístico, educacional, tecnológico, pessoal, coletivo, apresentam um movimento que celebra a diferença, a diversidade cultural presente no território fronteiro Brasil/Bolívia, proporcionando uma interlocução cultural através dos idiomas, movimentos, sons, sorrisos, lágrimas... Destacando a possibilidade de dialogar na *interculturalidade* através da Arte, pois esta é a ponte que une brasileiros e bolivianos, levando-os a criar e recriar possibilidades inovadoras que permitem uma convivência social natural.

E neste campo da convivência está presente a liberdade, ou as distintas liberdades. Liberdade para a expansão das “capacidades” (capabilities) das pessoas, de levar o tipo de vida que elas valorizam. (SEM, 2000). Liberdade de ser bailarino em uma sociedade ainda muito preconceituosa, liberdade de viver de e para a Arte, liberdade de influenciar o meio em que vive, liberdade de trazer sua família e de despertar nela, o respeito pelo seu desejo e ainda ensiná-la a compartilhar o seu movimento artístico único e singular. “*Ser valorizado e fazer o que valorizo*”, como costumam dizer boa parte dos participantes, está presente nos sorrisos encontrados e compartilhados no espaço do Moinho Cultural, e é concreto nos resultados artísticos apresentados pela Escola de Artes, pois:

Ter mais liberdade para fazer as coisas que são justamente valorizadas é (1) importante por si mesmo para a liberdade global da pessoa e (2) importante porque favorece a oportunidade de a pessoa ter resultados valiosos. Ambas as coisas são relevantes para a avaliação da liberdade dos membros da sociedade e, portanto, cruciais para a avaliação do desenvolvimento da sociedade. (SEM, 2000, p.33)

A liberdade de escolha. Música ou dança? Dança ou música? Música e dança? Produção de música? Produção coreográfica? Composição? Ser artista ou ser platéia? Ser platéia com conhecimento artístico e ser futuro profissional, independente da área escolhida, autônomo, competente, participativo e realizado, por ter conquistado a liberdade individual como comprometimento social. O Moinho Cultural, alinhado à teoria de Amartya Sen, aprecia a força da ideia de que as próprias pessoas devem ter a responsabilidade de desenvolver e mudar o mundo em que vivem, (SEM, 2000), uma vez que se lhes apresentem diferentes caminhos e oportunidades e só depende do partícipe a opção da escolha, a lenta conquista diária, o esforço pessoal, e o despertar para a luz cênica e social.



A Arte desenvolve aspectos individuais importantes como motivação, envolvimento e autoconhecimento. Em uma peça, quando os violinos conversam com os violoncelos, a percussão interage entrando no diálogo trazendo consigo som de outros instrumentos, o bailarino, é estimulado a seguir cada compasso de acordo com o andamento desse diálogo orquestral. Corpo de baile, solistas, luz, se une em movimentos espaciais, exprimindo gestos que os entrelaçam à platéia que, respeitosamente, assiste e dialoga com aplausos.

Neste desenvolvimento espetacular há, acima de tudo, liberdade e responsabilidade. Cada participante é responsável pela execução consciente de que, se falhar, estará atingindo o outro e a todo o espetáculo. Neste momento, todos são unos, não há fronteiras. Todos falam o mesmo idioma, o idioma estético, plástico, excêntrico, utilitário, intenso e muito complexo que só a Arte sabe exprimir. O apoio social utilizando a arte amplia a responsabilidade individual e com isso, o indivíduo conquista liberdades. Mais uma vez, como bem apresenta Sem:

Responsabilidade *requer* liberdade. (...). O caminho entre liberdade e responsabilidade é de mão dupla. Sem liberdade substantiva e a capacidade para realizar alguma coisa, a pessoa não pode ser responsável por fazê-la. Mas ter efetivamente a liberdade e a capacidade para fazer alguma coisa impõe à pessoa o dever de refletir sobre fazê-la ou não, e isso envolve responsabilidade individual. Nesse sentido, a liberdade é necessária e suficiente para a responsabilidade. (SEM, 2000, p.322)

O Moinho Cultural realiza esse caminho de mão dupla não só em seus valores e conceitos, mas concretamente quando atravessa a fronteira geográfica e política entre Brasil e Bolívia. Esta escola é um modelo para o diálogo social e de cidadania por meio da arte na região de fronteira. Para muitos pode parecer utopia, em uma região onde atos ilícitos são comuns no cotidiano e onde o ballet clássico ainda é visto como profissão improvável tanto para homens como para mulheres, como improvável é conduzir o clássico, o violino, a orquestra, o ballet e a viola-de-cocho. Nesta escola originou-se a possibilidade do diálogo contemporâneo com o erudito, do local com o global. Dentro do Moinho, bailarinos, musicistas, colaboradores, voluntários, brasileiros e bolivianos, falam a mesma linguagem a da Arte.

## 4 MEMBRANA PERMEÁVEL

Na concepção de Nietzsche (1993), a Arte tem o poder de produzir novas representações na existência. Através da Arte é possível imaginar, criar e reinventar um viver por meio dessas novas representações produzidas pelo artista. A Arte só existe se for compartilhada com o outro, ela só é, se nela for pousado o olhar do outro. A participação das crianças e adolescentes nas atividades artísticas no Moinho Cultural possibilita, não só a eles, como para seus familiares e profissionais ligados a instituição, a difícil aprendizagem e o constante exercício de reconhecimento e de convívio com a diferença e a diversidade.

Conforme apresentou Ribenboim, durante o 1º Encontro Fronteiras Culturais (Brasil-Uruguai-Argentina):

No momento atual, em que a preocupação de todos os países do Mercosul é a solidificação de seu desenvolvimento econômico e social, a criação de uma política cultural afinada com essas demandas só vai somar esforços no sentido de promover um desenvolvimento global de todos os países envolvidos. E a integração entre países, ou pelo menos a diluição das fronteiras destes, pode se dar por meio das relações artístico/culturais (RIBENBOIM, 2002, p.166-167)

Mas para isso, é necessário que a instituição atue e amplie o espaço de debate sobre a fronteira, é necessário que a política atual reconheça o papel do setor privado, das ONGs e que seja possível criar políticas sociais orientadas por critérios de eficiência, focalizadas nos indivíduos fronteiriços.

Que o fazer artístico e cultural não se transforme em entretenimento, por mais que isso seja desejável. E que o diálogo orquestral continue e transforme a fronteira em membrana permeável, onde trocas culturais ressoem como alimento para os dois fluxos da fronteira entre o Brasil e a Bolívia.

### 4.1 CIDADÃOS DO MUNDO

O Moinho Cultural entende os participantes como sujeitos de um processo de aprendizado que se forma através de um conjunto de fatores presentes em suas vidas, entre

eles: a família, a sociedade, a escola, o poder público e todas as instituições que possam complementar o aprendizado que esses segmentos oferecem. Trata-se de buscar - através dos atendimentos individuais, das discussões e debates e dos esforços conjuntos - uma produção de conhecimentos integrados, que subsidiem efetivamente as políticas públicas nessa área e a descoberta de novos caminhos para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida desses participantes. Trata-se também de se poder traçar um plano de trabalho mais amplo, que possa contemplar não apenas os participantes comprometidos socialmente e em situação de risco, mas também contribuir com os trabalhos relacionados a uma juventude produtiva, que estará futuramente buscando ser inserida no mercado de trabalho, nos estudos, na cultura e na arte por meio de seus esforços e seus méritos, mostrando exemplos e todo um percurso que ainda tem de ser percorrido.

Conforme art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, o esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária”. Ao analisar tal artigo, pode-se entender que a Escola de Artes Moinho Cultural Sul Americano vem contribuindo significativamente com esse enunciado e, enquanto articulador de um projeto social na amplitude em que se encontra, tem trabalhado de forma a garantir os direitos básicos de seu público alvo.

O movimento do Moinho Cultural apresenta efeitos concretos, conforme se pode observar em alguns resultados da Escola fronteiriça, segundo relatório publicado em 2009 pelo gestor IHP:

1. Foram envolvidos 2290 alunos de escolas públicas em Concertos didáticos da Orquestra Vale Música;
2. Formação de 15 multiplicadores na área da dança, e cinco na área da música. Sete desses multiplicadores atuam em Puerto Quijarro e Puerto Suárez, Bolívia, ministrando aulas de dança e música em seus municípios;
3. Transferência de tecnologia e práxis social para o ambiente formal, atingindo 500 alunos;
4. Aumento da média de aprendizado de alunos da rede municipal de ensino. Em nível nacional a média é de 27,9%, estadual é de 30,6%, no município de Corumbá é de 15%, os alunos do Moinho Cultural alcançaram a média de aprendizado de 55,8%;
5. Foram recuperadas 100% das crianças que se encontravam em situação de exploração sexual;
6. Em cinco anos atuando no território, vinte mil pessoas foram atendidas pelo IHP no Moinho Cultural;
7. Em 2009, foram quatro mil beneficiados diretamente, e destes, 73% tiveram aumento da qualidade de vida;

Neste ano de 2010 a Escola de Artes possui uma Companhia de Dança Juvenil, uma Orquestra Sinfônica Juvenil, um Grupo de Percussão, uma Orquestra de Violões, uma Camerata, Canto Coral e um Grupo Regional de viola-de-cocho. Todos esses coletivos artísticos são compostos por participantes do curso básico e intermediário da Escola de Artes. De acordo com relatório parcial do gestor IHP, foram capacitados este ano oito monitores de dança e música, participantes foram premiados em primeiro e segundo lugar na escola formal de ensino, como Escola Integrada, ou seja, trabalho em parceira com a Escola formal, participantes do Moinho Cultural criaram coreografias para eventos de escolas municipais de Corumbá, de Puerto Suárez e da área rural. Foi realizado nos meses de Agosto, Setembro e Outubro o **Festival Cabeceiras** que contou com 70 apresentações de música e dança em Escolas Municipais, Estaduais e Particulares das cidades de Corumbá, Ladário e Puerto Suárez e Puerto Quijarro/Bo, Praças, Casa Vasquez, Universidades e Igrejas. Doze dessas apresentações contaram com a participação de convidados especiais que também ministraram capacitação e workshops para colaboradores e participantes de música, estes foram: músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira, Pablo Uzeda de Sá do Conservatório Real de Antuérpia/Bélgica; Aurélio Vinícius, pianista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro; Orquestra Barroca de Santiago de Chiquitos/Bo; Orquestra de violões de Campo Grande, MS. E na parte da dança, os intercâmbios aconteceram com o Ballet Imperial da Rússia, na cidade de Campo Grande, MS; e com o Ballet Oficial de La Paz/Bo.

Apresentações artísticas no ambiente escolar e na comunidade, o intercâmbio com profissionais e a possibilidade de trocar experiências e ampliar a aprendizagem são de extraordinária importância para o fortalecimento da auto-estima. Segundo pesquisa realizada com ONGs sobre o ensino das Artes, Carvalho apontou alguns propósitos como:

Alguns são relacionados diretamente à área da arte como: socializar o acesso aos bens culturais, desenvolver habilidades e competências em determinadas modalidades artísticas e desenvolver a capacidade cognitiva. Outros ao da ordem socioafetivos, direcionados ao desenvolvimento pessoal, como: fortalecer a auto-estima, favorecer a obtenção de atitudes positivas, possibilitar a inserção no mercado de trabalho e, inclusive, para efetivar os direitos que crianças e adolescentes devem ter. Entre estes propósitos, o mais enfatizado foi o fortalecimento da auto-estima. (CARVALHO, 2008, p.136 e 137).

Para atingir as estratégias de desenvolvimento humano e desenvolvimento social sustentado na região de fronteira, o Moinho Cultural trabalha com três pilares:

1. Formação integral de intérpretes-criadores: De acordo com o ideal do Moinho proposto em seu Regimento Interno, a Escola trabalha com o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Possui uma abordagem interdisciplinar, práxis artística e convivência sócio-ambiental como plataformas para o desenvolvimento de autonomias, tempo integral viabilizado pela colaboração escola-ong-família. Os princípios da formação do intérprete-criador são: pensar com autonomia, expressar com liberdade, agir com consciência, construir com disciplina, conviver e criar. O Moinho também aborda em sua formação os Pilares do Desenvolvimento Humano: aprender a conhecer - adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos - a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser - via essencial que integra as três precedentes.

2. Família: que também é protagonista proporcionando sustentabilidade ao desenvolvimento integral do filho participante do projeto. A família forma uma onda propagadora das suas ações e consegue atingir pessoas indiretamente ligadas ao projeto. Tem o espaço aberto e é incentivada a conviver com o filho sendo voluntário do projeto, a propor ações colaborativas e pedagógicas e a participar de cursos para geração de renda.

3. Comunidade: O Moinho participa ativamente da comunidade quando ressalta os valores locais, trabalha com a oferta e valorização direta das manifestações culturais. Por exemplo, quando a Cooperativa Vila Moinho participa das escolas de samba na construção de figurinos e acessórios, quando o Moinho insere a viola- de- cocho, (instrumento de cordas típico da região, fabricado artesanalmente), como um naipe da Orquestra Juvenil, e também a apresenta da forma tradicional tocando o cururu e o siriri, entre mestres do saber e adolescentes brasileiros e bolivianos. O Moinho participa diretamente da formação de políticas públicas: hoje possui três pais de alunos que participam de Conselhos da Assistência Social e da Criança e do Adolescente; um colaborador que participa do Conselho do Fundo de Investimento Social, onde propõe e aprova ações na área social da cidade de Corumbá; trabalha com a capacitação de lideranças; um aluno é representante mirim do Conselho da Criança e do Adolescente, participa de fóruns e encontros nacionais e estaduais. Em novembro de 2010, o Moinho conquistou uma hora semanal de programa em uma rádio comunitária, onde os programas estão sendo criados, gravados e editados por participantes do Núcleo Tecnológico fonoaudiovisual, onde temas como meio ambiente, lendas fronteiriças, música local, músicas eruditas, atitudes cotidianas sustentáveis e o Estatuto da Criança e do

Adolescente, poderão ser abordados e discutidos. Participantes da informática ministram palestras em parceria com as Escolas Municipais e CRAS, para a comunidade em geral sobre a utilização de softwares livres. Entre outras ações desenvolvidas, a comunidade também tem o espaço para capacitação e geração de renda participando de cursos de gastronomia, corte e costura, silk e artesanato em fibras.

O Moinho Cultural inspirou a comunidade, que compartilha de suas ações, quando apresentou a possibilidade de sonhar e realizar. Vivenciar momentos antes impensáveis, a possibilidade de aprender, reproduzir e conseguir se remunerar com o resultado alcançado. Em 2005 o IHP foi aprovado no primeiro edital do Programa do Governo Federal/MINC, como um Ponto de Cultura. Nesse momento iniciou-se uma série de capacitações profissionais para geração de emprego e renda aos pais e comunidade fronteiriça, por meio de aulas de corte e costura e gastronomia. Em 2010, 20 integrantes provenientes destes cursos, fundaram a Cooperativa Vila Moinho, fechando um ciclo de capacitação da comunidade que agora por meio de um processo de incubação, tem condição de criar e confeccionar produtos com identidade regional, gerando renda e melhoria de qualidade de vida a seus cooperados.

Com as oficinas de gastronomia, surgiram novos pratos com enfoque na culinária pantaneira onde foram criadas receitas inovadoras, produção de *coffebreak* para eventos, cursos de panificação e de doces em compotas. Com o fortalecimento e a qualidade dos produtos, criou-se a oficina de silk-screen onde são produzidos camisetas e bolsas de lona de caminhão, que são recicladas com novos designers.

Presença constante na decoração de mansões da nobreza européia no século XIX, o ladrilho hidráulico foi moda no Brasil na época da imigração italiana nos anos 20. Hoje, ele está de volta vivendo seu esplendor na decoração de vários ambientes e calçadas em Corumbá. Revitalizados por arquitetos e decoradores regionais, os ladrilhos hidráulicos acompanham a tendência retrô e valorizam elementos do passado. Os alunos são capacitados para a produção destes azulejos que depois de estampados, são prensados e imersos em água fria por 24 horas.

Na Cooperativa Vila Moinho, os cooperados também podem participar das oficinas de artesanato com fibras de camalote ou aguapé – planta aquática típica do Pantanal. Com essa fibra são produzidos chapéus, bolsas, cintos e bandejas trançadas à mão.

O sonho de transformação é real, acessível e possível, donas-de-casa brasileiras e bolivianas, pescadores, comunidade em geral sem renda fixa anteriormente, hoje conquistam

um espaço no mercado de trabalho nas áreas de criação em corte e costura e gastronomia. Foram produzidos e comercializados produtos como: bolsas em lonas de caminhão, camisetas com motivos exclusivos, com criação própria, com temas pantaneiros, de dança e música; uniformes para funcionários do Moinho Cultural, uniformes para alunos, figurinos para realização do Espetáculo Quebra-Cabeças veiculado pela TV Morena afiliada da Rede Globo de Televisão que obteve 8.4 milhões de impactos; produção de Panetone Solidário, iniciativa conjunta dos gestores, coordenação de ações específicas e a comunidade; criação de novas receitas e valorização e resgate da culinária regional e fronteiriça.

A Cooperativa Vila Moinho criou redes e possui articulação com produtores rurais assentados; familiares de pescadores, ribeirinhos; SEBRAE; SENAR e famílias Bolivianas. A partir desta ação, o Moinho Cultural iniciou um real intercâmbio com as cidades fronteiriças de Puerto Suárez e Puerto Quijarro, uma equipe da Cooperativa Vila Moinho ministrou aulas de corte e costura e artesanato para 20 mulheres fronteiriças em território boliviano.

Para encerrar as atividades de final de ano, o Moinho Cultural Sul-Americano promove um espetáculo com criação e composição de Leonardo Sá e coreografias de Beatriz de Almeida e equipe de dança. Os figurinos são confeccionados pela Cooperativa Vila Moinho. Este é um momento onde cada participante é responsável por si e pelo todo do espetáculo. Momento de “entrar em cena”, de enfrentar a grande platéia e enfrentar os próprios limites e dificuldades. Momento de brilho e emoção.

Em 2006 foi apresentado “Um Dia de Paz”, com coro e Orquestra de cordas, com regência de Bernardo Bessler, consultor da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira. A equipe de dança apresentou coreografias de ballet clássico. Em 2007 aconteceu o primeiro espetáculo onde a Orquestra apresentou-se ao vivo, acompanhada pelo coral e pelos participantes de dança, o tema foi “Faz de Conta”, espetáculo baseado nos poemas de Manoel de Barros, sob regência de Bernardo Bessler.

Em 2008, foi criado o Moinho in Concert. Espetáculo realizado em parceria com a Vale e a TV Morena, afiliada da Rede Globo. Um painel poético para dança, coro e orquestra. A apresentação tem duração de uma hora e se destaca pela sua grandiosidade. Esse espetáculo é transmitido a todo o estado de Mato Grosso do Sul pela TV Morena, afiliada Rede Globo.

Em 2008 foi apresentado o Espetáculo “O Quebra-Cabeças”: Era um lugar que só existia do lado de dentro da fotografia . Um dia, um menino, de brincadeira, cortou a fotografia em mil pedacinhos, sem saber que em cada um deles vivia, do lado de dentro, muita

gente diferente. Como os pedacinhos se misturaram sem ordem nem referência, a população de cada fragmento achava que nada tinha a ver com os habitantes dos outros pedaços, pois, nas peças daquele imenso quebra-cabeça, viviam os mais diversos tipos, como os cabeças-redondas, os cabeças-pontudas, os cabeças-quadradas, os cabeças-frias, os cabeças-erguidas, cabeças-baixas... Por fim, o menino resolveu remontar o quebra-cabeça, recompondo a fotografia, e os povos das peças descobriram que o melhor para se manterem unidos era dançar, tocar e cantar.

FIGURA 28 - CONVITE DO MOINHO IN CONCERT, 2008



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

FIGURA 29 - CABEÇAS-REDONDAS, APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO “O QUEBRA-CABEÇAS” MOINHO IN CONCERT, 2008





Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

Em 2009, o espetáculo contou “A História da Rainha Nuvem”, abordou o relacionamento das pessoas com o advento da internet e suas ferramentas. A peça musical teve a computação em nuvem (cloud computing) como tema e a internet como ambiente. No enredo, a Rainha Nuvem, como num game, raptava uma orquestra e um coral de crianças e os mantinham prisioneiros na rede de computadores. Cabia aos bailarinos a missão de superar os diferentes obstáculos e libertar os amigos cantores e instrumentistas. A narrativa foi feita por um homem que, meio século no futuro, se lembrava das fantasias que tinha quando era ainda um menino no longínquo ano de... 2009. Este espetáculo contou com a inserção de sete violas-de-cocho à Orquestra Vale Música. O maestro e trompista Zdenek Svab, reconhecido internacionalmente, também integrou o corpo orquestral.

FIGURA 30 - CONVITE DIGITAL DE “A HISTÓRIA DA RAINHA NUVEM”/ MOINHO IN CONCERT, 2009

VALE apresenta

MOINHO CONCERT II

COM O ESPETÁCULO 12/13 dez 20h

# A HISTÓRIA DA RAINHA NUVEM

Direção Artística | **Márcia Rolón**  
 Direção Musical | **Noemi Uzeda**  
 Música, Texto e Roteiro | **Leonardo Sá**

Os talentos do Moinho Cultural Sul-Americano orgulhosamente convidam para o espetáculo emocionante de fim de ano.

Organizador: Instituto Homem PANTANEIRO  
 Patrocinador: VALE  
 Realização: MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO  
 Patrocínio: CAIXA

Apoio: COLUMBA, LABÁRIO, Dona Benta, OMB, ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA, FICSA, FIES, ODEBRECHT

MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO  
 Rua Domingos Sahib, 300 - Beira-Rio

RETIRE SEU INGRESSO COM ANTECEDÊNCIA NO MOINHO CULTURAL de segunda a sexta-feira, das 8h às 17hs / Ingressos limitados

Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

FIGURA 31 - PÚBLICO EM “A HISTÓRIA DA RAINHA NUVEM”/ MOINHO IN CONCERT, 2009



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

Em 2010, o Moinho in Concert apresentará a peça “Na Cabeceira dos Rios”. O enredo aborda sobre o tema das águas e de seu valor vital na região pantaneira. Uma voz solista pontua o espetáculo com canções que evocam a beleza da região e alertam para o perigo de pequenos gestos que podem ser fatais ao equilíbrio do lugar. Músicos e dançarinos constroem um cenário de sons e de movimentos em que perpassam seres da terra, do ar e das águas, bem como as próprias águas que bem longe dali nascem e no Pantanal se encontram, esse mesmo Pantanal que é texto do coro em momentos especiais de toda a obra.

O processo artístico no Moinho Cultural é trabalhado no fio limite de exigência, mas deixa claro que a pessoa é mais importante do que o produto artístico, uma vez que a qualidade estética depende de sua integridade. Integridade humana, integridade que leva a formação de cidadão do mundo, cidadão preparado para um mundo que construímos ao lado do outro, e não para o mundo que cada um percebe. Um mundo onde as ações humanas tem sentido ético, de acordo com a afirmação de Maturama e Varela:

[...] o ponto central é que assumir a estrutura biológica e social do ser humano equivale a colocar no centro a reflexão sobre aquilo de que ele é capaz e que o distingue. (...) Se sabemos que nosso mundo é sempre o que construímos com os outros, cada vez que nos encontramos em contradição ou oposição com o outro ser humano com o qual desejamos conviver, nossa atitude não poderá reafirmar o que vemos do nosso próprio ponto de vista. Ela consistirá em apreciar que nosso ponto de vista é o resultado de um acoplamento estrutural no domínio experimental, tão válido quanto o de

nosso oponente, mesmo que o dele nos pareça menos desejável.(  
MATURAMA; VARELA, 2001, p. 269 e 270)

A Arte cede lugar ao outro, leva o participante a ter uma visão periférica, muito além do seu próprio mundo. Diante da observação desse processo coletivo construído no Moinho Cultural durante o desenvolvimento de suas atividades, algumas palavras e conceitos surgiram para traduzir cada atividade desenvolvida, palavras que vem ao encontro da formação de cidadão do mundo:

**Dança:**

Sonho; disciplina; profissionalismo; senso crítico; romper com a própria imagem no espelho; tocar-se; toco o outro; respeitar o outro; conhecer os próprios limites; transpor limites; conhecer a dor; transformar as dores; prazer; realização; luz no olhar; luz na alma; iluminar-se e contagiar o outro; contagiar a família; sorriso; desejo; vontade – força de vontade; conquistar o próprio espaço; desenhar no espaço; criar; leveza; respiro; brilho.



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

FIGURA 33 - DESENHO DE PARTICIPANTE DO MOINHOCULTURAL



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

**Cultura Regional:**

Folclore; vivenciar a cultura, não resgatar – resgatar o que nunca conheceu, nem nunca viveu? Criar a própria história; escutar causos; criar causos; ser a história; respeitar a história.

FIGURA 34- MESTRE DO SABER “SEU AGRIPINO”



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

FIGURA 35: DESENHO DE PARTICIPANTE DO MOINHO CULTURAL



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

**Atividades Complementares:**

Troca de conhecimentos; sustentabilidade urbana; visão de mundo; elementos práticos extremamente relevantes e urgentes para diminuir os impactos do modo de vida; atitudes concretas, com a busca de qualidade de vida e também a diminuição das pressões humanas sobre o resto do mundo; desempenhar o papel de educador (ambiental); atitudes que refletem positivamente no ambiente; estímulo à pesquisa; nota azul no boletim; alegria.

FIGURA 36 - PARTICIPANTES DO MOINHO CULTURAL/ ILHAS CULTURAIS



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

FIGURA 37 - DESENHO/OBSERVAÇÃO DE PÁSSAROS



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2010

**Música:**

Nova escrita; desafio; concentração; paciência; respeito ao outro; interiorização; perseverança; sentir o pulso da música; sentir o próprio pulso; aguardar o momento certo; respeitar e acompanhar o momento do outro; brilhar junto; ser imprescindível para o todo; responsabilidade.

FIGURA 38 - ORQUESTRA VALE MÚSICA



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

FIGURA 39: DESENHO ORQ. VALE MÚSICA



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2009

**Idiomas:**



Despertar; descoberta; alegria; brincadeira; música; interlocução cultural; conquista de territórios; segurança; aumento de possibilidades e oportunidades; autonomia.

FIGURA 40 - DESFILE EM PUERTO SUÁREZ, (BO)



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2006

FIGURA 41- APRESENTAÇÃO DA ORQ. VALE MÚSCA/P.Q. (BO)



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2008

**Profissionalização:**

Possibilidade de realizar; realizar; desejar; auto-estima; qualidade de vida; orgulho; convivência familiar, apoio; livre para realizar o sonho; segurança; continuidade; conquista; formação; transformação; conquista de liberdades.

FIGURA 42 E 43- PARTICIPANTE DO MOINHO CULTURAL EM 2005 E EM 2010



Fonte: Arquivo do Instituto Homem Pantaneiro, 2005 e 2010

Esta foto apresenta um exemplo de *intérprete-criadore*, cidadão que com autonomia interpreta e reinventa o seu o mundo. Cidadão que constrói um mundo, independente de questões geográficas. Esse cidadão da Arte coloca o sentido no centro, e seu foco é realizar, compartilhar e viver em um mundo onde o sonho é possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Moinho Cultural iniciou a realização de seu sonho fronteiriço na utopia de buscar o vínculo inovador, tendo como ponto de partida o interagir. Interagir mundos construídos e mundos concretos. Interagir Brasil e Bolívia. Interagir com a família. Interagir a formação formal e a informal. Interagir o necessário e o “supérfluo”. Interagir com as artes. Interagir o brincar e o profissionalizar-se. Interagir conceitos e pré-conceitos. Interagir a leveza e a rigidez. Interagir o universal e o local. Interagir a memória e o inconsiderado. Interagir o autêntico e o imaginário. Interagir o mestre e o infante. Interagir o privado e o público. Interagir a inocência e a maturidade. Interagir o local e o global. Interagir conquista e frustração. Utopia?

Brasil e Bolívia têm mantido estreitas e efetivas relações amistosas, sempre objetivando o desenvolvimento econômico e a convivência pacífica, com vista à melhor qualidade de vida de seus povos. Apesar do governo brasileiro e boliviano já terem acordado e aprovado, há meio século, medidas como: residir, trabalhar e estudar em ambos os lados das localidades vinculadas nas fronteiras, não se verifica esforços institucionais efetivos para o resgate das culturas de ambos os países, em especial das manifestações típicas resultantes desse ambiente fronteiriço que, estimula o hibridismo cultural. No nível informal há trocas, mestiçagens diversas, mas há problemas decorrentes, por exemplo, do tráfico de drogas e outras ações ilícitas típicas de fronteiras que geram prisões e criam um muro imaginário, dificultando que as trocas culturais aconteçam.

Por outro lado, há uma grande demanda global por políticas e projetos voltados ao desenvolvimento geopolítico e social que associem Arte, Preservação Ambiental e Educação permanente. Nesse sentido, a fronteira entre Corumbá e Puerto Quijarro, configura-se como um espaço paradigmático das questões críticas contemporâneas (conflito intercultural, fragilidade ambiental, violência, tráfico de drogas, prostituição, desigualdades sócio-econômica) e se estabelece como campo de ação e pesquisa de interesse global.

O Moinho é um lugar onde o ponto fundamental para Brasileiros e Bolivianos é aprender a conviver, a ser! Despertar, relacionar-se com o outro, sentir o outro, conhecer, vivenciar, trocar, respeitar e ter orgulho de sua origem. Integração na diversidade, união entre a unidade e a multiplicidade, onde o participante é capaz de se recriar com autonomia. Entre os participantes da escola, há o respeito às diferenças, mas também há a defesa, a proteção, a

luta pela conquista de um “lugar”. Este “lugar” no Moinho é o espaço cênico, o palco, o papel de solista na música ou na dança, que vem ao encontro da formação de cidadão do mundo: cidadãos preparados para viver, de forma artística ou não, pois serão cidadãos por inteiro, independente da atividade que exercerão no futuro.

Esta dissertação pretendeu justamente tentar demonstrar como a Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano tem buscado preencher essa lacuna, porém sem ambicionar resolver toda a complexidade que envolve cotidianamente as experiências presentes na região de fronteira, especificamente entre Corumbá e Puerto Quijarro.

## REFERÊNCIAS

ALI, T. *Piratas do Caribe: o eixo da esperança*. Trad. Silvia de Souza Costa. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BANCO DE DADOS do Instituto Homem Pantaneiro/ Corumbá/ MS

BARBOSA, A.M. (Org). *Arte/Educação contemporânea*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, J. M. (Org.); *As mediações da cultura: arte, processo e cidadania*. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta. Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: norte, nordeste e centro-oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Integração Nacional. *Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira/ Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.*

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 11<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRANT, L. *O poder da cultura*. São Paulo: Petrópolis, 2009.

CANCLINI, N.G. 2005. Disponível em: <[www http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1776750](http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1776750)>. Acesso em 25 de setembro de 2009.

\_\_\_\_\_. *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CANEVACCI, M. (Org). *Dialética do Indivíduo: o indivíduo na natureza, história e cultura*. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARVALHO, L.M. *O ensino de artes em ONGs*. São Paulo: Cortez, 2008.

CATAIA, M. *A Relevância das fronteiras no Período Atual: Unificação Técnica e Compartimentação Política dos Territórios*. IX Colóquio Internacional de Geocrítica. UFRS, Porto Alegre, 2007

CLAVAL, P. *A Geografia Cultural*. 3<sup>a</sup> ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CORREIO DO ESTADO, 19/07/2004, p.01.

CORRÊA, V.B.; CORRÊA, L.S.; ALVES, G.L. *Casario do Porto de Corumbá*. Campo Grande: Fundação de Cultura de MS; Brasília: Gráfica do Senado, 1985.

FERNANDES, H. D. *Moinho Cultural Sul-Americano: Qual a representação do projeto sócio-cultural como alternativa para a atividade turística do município?* Monografia, Bacharel em Turismo, MSMT/IESPAN/UCDB, sob orientação de Roosiley dos Santos Souza. Corumbá, 2005.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. de. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

MARTINS, Maria Helena. *Fronteiras culturais*. Cotia: SP, 2002.

MARQUEZ, G.G. *O General e seu Labirinto*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, trad. Moacir Wernek de Castro.

MATURAMA, H.R.; VARELA, F.J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*; Tradução: Humberto Mariotti e Lia Dinsk. São Paulo: Palas Athena, 2001.

NIETZSCHE, F.; *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. *Fronteira: Espaço de referencia Identitária?* Revista Eletrônica – Ateliê Geográfico. UFG-IESA

OLIVEIRA, T.C.M. *Frontières en Amérique Latine: réflexions méthodologiques*. Espaces et Sociétés, 139. n3/2009. Paris: Éirès PHEBO L, de Moura AT. *Violência urbana: um desafio para o pediatra*. J Pediatr (Rio J). 2005;81(5 Supl):S189-S196.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Núcleo de Pesquisa e Sistematização do Instituto Homem Pantaneiro/ Corumbá/ MS

REIS A. C. F. *Marketing Cultural e Financiamento da Cultura*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO. Núcleo de Pesquisa e Sistematização do Instituto Homem Pantaneiro/ Corumbá/ MS

RELATÓRIO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO. Disponível em:  
[http://www.institutohomempantaneiro.org.br/www.root/por/port\\_downloads.htm](http://www.institutohomempantaneiro.org.br/www.root/por/port_downloads.htm)  
2005,2006,2007, 2008, 2009. Acesso em: 25 set. 2009.

RELATÓRIOS PARCIAIS DE 2010. Núcleo de Pesquisa e Sistematização do Instituto Homem Pantaneiro/ Corumbá/ MS

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2008.

RODRIGUES, J.H. *Teoria da História do Brasil*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

SANTAELLA, L. *Cultura das mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

SEM, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SORJ, B.; MARTUCCELLI, D. *O Desafio latino-americano: coesão e democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SOUICY, D. *Não existe expressão sem conteúdo*. In: BARBOSA, Ana Mae (Org). *Arte/Educação contemporânea*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRINDADE, V. E. *Por uma revisita à República de Platão*. In: OLIVEIRA, M.A.M. de. (org.) *Sobre Humanidades*. Campo Grande,MS: Ed. UFMS, 2007.

TURINO, C. *Ponto de Cultura: o Brasil de baixo para cima*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2009.

VEIGA, S. M. e RECH, D. *Associações: como constituir sociedades sem fins lucrativos*. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2001.

XAVIER; MEYER; TORRES. *Tubo de Ensaio – experiências em dança e arte contemporânea*. Florianópolis: Ed do Autor, 2006.

ZIZEK, S. (org). *Um mapa da ideologia*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.



**FONTES COMPLEMENTARES**

<http://www.camara.gov.br/internet/infdoc/HistoriaPreservacao/Sedes/congresso.htm>

<http://www.monumenta.gov.br/site/>

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br)

RELATORIOS DO PROGRAMA MONUMENTA/ IPHAN/BRASÍLIA

**ANEXO**

## ANEXO I

Quadro Sinóptico de ciclo pedagógico de oito anos do Moinho Cultural com prospecção de número de vagas disponíveis por ano:

Nível	Dança	Música	Complementares	Atendimento	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
<b>Núcleo Comum</b>	<b>I</b>	Consciência Corporal	Sensibilização e percepção	Acompanhamento escolar / idiomas / tecnologias/Educação Ambiental/Educação Patrimonial/Cultura Regional	70	60	60	70	50	50	50	125	125	
	<b>II</b>	Princípios de balé clássico	Iniciação instrumental e vocal		60	90	70	60	70	40	50	50	125	
<b>Básico</b>	<b>III</b>	Balé Clássico I / Dança Folclórica	Formação instrumental I / Vocal I / Prática MPB					70	60	60	60	60	50	50
	<b>IV</b>	Balé Clássico II / Dança Contemporânea I	Formação instrumental II / Vocal II / Prática Orquestral I / Prática Coral I		Acompanhamento escolar / idiomas /Educação Ambiental/Educação Patrimonial/Cultura Regional tecnologias / espetáculos				60	50	50	60	60	50
	<b>V</b>	Balé Clássico III / Dança Contemporânea II	Formação instrumental III / Vocal III / Prática Orquestral II / Prática Coral II		Acompanhamento escolar / idiomas / tecnologias / espetáculos / monitoria (dança & música)					50	50	80	60	60
<b>Intermediário</b>	<b>VI</b>	Balé Clássico IV / Dança Contemporânea III / Práticas de Improvisação I	Formação instrumental IV / Vocal IV / Prática Orquestral III / Prática Coral III / Música Câmara I								50	50	80	60
	<b>VII</b>	Balé Clássico V / Dança Contemporânea IV / Práticas de Improvisação II	Formação instrumental V / Vocal V / Prática Orquestral IV / Prática Coral IV / Música Câmara II									50	80	
<b>Avançado</b>	<b>VIII</b>	Balé Clássico VI / Dança Contemporânea V / Práticas de Improvisação III	Formação instrumental VI / Vocal VI / Prática Orquestral V / Prática Coral V / Música Câmara III										50	
					<b>130</b>	<b>150</b>	<b>200</b>	<b>250</b>	<b>280</b>	<b>300</b>	<b>350</b>	<b>475</b>	<b>600</b>	





ANEXO IV

Projeto Moinho Cultural

Domingo, 19 de setembro de 2010  
cadern@corumbadestribuna.com.br

**PATRIMÔNIO** | Moinho Cultural, pág. 1  
**DEBATE** | Nos bastidores da política, pág. 3  
**ASTRAL** | O que diz o seu signo, pág. 5

# CADERNO

CORREIO DO ESTADO

---

**MAIO**

**Turma da Mônica fará programas educativos**  
[Foto]

Em vez de animação, o desenhista Vladimir Fonseca, que protagonizou o sucesso com diferentes personagens

**Maytê Pirajá volta para as novelas**  
[Foto]

A apresentadora do "12 Horas" confirmou participação no elenco da novela "Como uma only", prevista no início das 6

**UFMS lança livro que auxilia ensino de matemática**  
[Foto]

A obra foi concebida para auxiliar os professores que atuam no ensino do 1º e 4º anos

---

**PATRIMÔNIO**

Fotado na década de 80, o prédio deteriorado está passando por reforma, com a criação de salas para cursos de idiomas, informática, culinária - na foto, a preparação do assento e carpetes para a sala de aula.

CORUMBÁ - Estrutura abandonada de antigo moinho está sendo recuperada para oferecer a crianças e adolescentes carentes ensino em várias áreas

# Projeto cria Moinho Cultural

**De Rêgelo**

abandonada de um antigo moinho, em Corumbá, para abrigar o Moinho Cultural Latino-Americano. Localizado no ponto central da cidade, o antigo prédio está sendo preparado para tornar-se um referencial da cultura latina, do clássico ao folclore à inclusão digital e social de brasileiros e bolivianos.

O Moinho Cultural estará concluído em dezembro, mas suas atividades terão início em fevereiro de 2005, segundo uma das coordenadoras, a boliviana Mônica Bolívar. A proposta é atender crianças e jovens carentes, até 6 aos 18 anos de idade, dos dois lados da fronteira, oferecendo aulas de música e dança, informática e línguas (espanhol e inglês). Também funcionarão oficinas de culinária local, integrando as famílias dos alunos.

Fechado na década de 80, o Moinho Mato-Grossense tornou-se um pombal, uma estrutura em deterioração. A partir da criação do prédio à prefeitura, por dez anos, o projeto ganhou força e apoio, inclusive do proprietário, o Grupo J. Macedo. Lançada ontem, a pedra fundamental de um sonho já é realidade: mais de 70% das obras estão concluídas, surgiram artistas experientes como o dançarino Catinhos de Jesus.

A iniciativa partiu da Secretaria de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Corumbá (Semactur), que atualmente coordena um processo de valorização da rica cultura local, através do BlocoMenta (projeto de revitalização do centro histórico Casarão do Porto) e da instalação dos museus que contam a ocupação da região e registam a figura do homem pantaneiro. Considerada o berço da cultura sul-matogrossense, Corumbá reconhece sua identidade.

"O homem não existe sem formação, não se alimenta só de pão", diz o diretor da J. Macedo, Ricardo Marcondes Ferraz, depois de visitar as novas instalações do velho moinho.

"O projeto é ambicioso, até o nome nos bem", comentou. "Estamos desenvolvendo um pouco desse passado à contemporâneo, para que as pessoas tenham orgulho e se desenvolvam para ter uma vida melhor. Isso é a escola, o irredutível ensino".

O Moinho Cultural não ganhou a adesão apenas do dono do prédio. Outros grandes empreendimentos radicais, como a Companhia Vale do Rio Doce, assumiram os investimentos, que totalizam cerca de R\$ 3 milhões. Apoiam, ainda, o Instituto Hermann Pastorel e a Petrópolis Bolívia. A frente do projeto, um militar que já morou no moinho, quando comandou a Polícia Florestal (hoje Ambiental), coronel Angelo Rabelo (União da Sarmatua).

"Mais do que a valorização da cultura corumbense, através da formação de uma nova geração, o projeto vai permitir uma relação de comprometimento de brasileiros e bolivianos, construído outra relação na fronteira", resumo Rabelo. Para que essa meta não seja descontinuada, num período de transição administrativa com as eleições de 3 de outubro, o acerto de destinos do projeto do poder público, em conjunto com a sociedade civil, é a sociedade organizada.

## História

### Café Filho inaugurou a indústria há 50 anos

A visão empresarial de três imigrantes fez nascer, em 1954, o Moinho Mato-Grossense, um dos maiores do Brasil na época. Domingos Salibi, Salim Kasar e José Loufi, seus principais acionistas, perceberam que importando o trigo da Argentina e do Uruguai, através dos barcos que reformavam rotas do Rio da Prata ao porto de Corumbá, teriam um produto final com qualidade e competitividade no mercado interno.

O prédio construído entre 1946 e 1950, na beira do Rio Paraguai, é referência de um período em que Corumbá foi o maior centro econômico do estado Mato Grosso. Mas, também, simboliza a decadência deste comércio, que perdeu força com o crescimento de Campo Grande e seu fácil acesso aos grandes centros industriais do País. O fechamento do moinho na década de 80, decorreu o fim da economia (e política) do município.

"Seríamos ricos, mas era um bom negócio não fosse a mudança das regras econômicas", diz João Marcos Dolabari, que, há 30 anos, foi um dos administradores do moinho até a dissolução do grupo fundador. Em sua trajetória, no centro de Corumbá, Dolabari lembra por que a indústria entrou em crise nos anos 60/70. "O Governo estabeleceu que a importação do trigo seria liberada após a comercialização da safra nacional".

A medida inviabilizou o moinho, devido aos custos do preço e frete do trigo aqui produzido, agravado com os problemas de falta de energia (a linha de transmissão da Uaiua de Urubupungá chegou somente na década de 70 à fronteira). Dolabari lembra que seu grupo, Domingos Salibi, ainda tentou manter o grupo, mas os sócios Kasar e Loufi decidiram vender a indústria para o J. Macedo, forte concorrente de Fostaleza.

Enquanto operava, até o início da década de 80, o Moinho Mato-Grossense foi um dos maiores empreendimentos da região, empregando cerca de 70 operários e gerando riqueza numa fronteira isolada. Sua transferência para o grupo J. Macedo deu-se em 1976, que o fechou cinco ou seis anos depois. Conta-se que o grupo casense ti-

nha interesse apenas na sota do trigo para Corumbá, fato que resultou os mais tradicionais corumbenses.

"Nossa cidade era a sala de visita de Mato Grosso, hoje é o fim de linha", lamenta o ex-administrador do moinho, que ainda lembra de todos os detalhes da autônoma inauguração, um marco da indústria no interior do País.

O prestígio de Corumbá, que acabou de ser ligada por ferrovia a Estero (SP) e Santa Cruz da Sierra (Bolívia), teve um visitante-íllustre na abertura do moinho: o presidente da República João Café Filho.

A rentabilidade da indústria fez seus fundadores lançarem voo mais alto, instalando uma fábrica de macarrão.

"Bardini" era a marca - para aproveitamento do excedente das importações. A produção em grande escala da farinha e seus subprodutos exigiram, ainda, novos investimentos: era montada a Fábrica Mato-Grossense, também fechada, que fornecia sacaria para o moinho. O prédio, na Avenida Rio Branco, pertence à família Salibi.



O modo de preparar a cestinha da sacaria após moerem no moinho



João Marcos Dolabari. Há 30 anos, foi um dos administradores do moinho

## ANEXO V

## Minuta de Constituição da Fundacion Hombre Pantaneiro

**SEÑOR NOTARIO DE FE PÚBLICA:**

En el Registro de Escrituras Públicas a su cargo, sírvase insertar una de Constitución de la Fundación de Derecho Civil; denominada FUNDACIÓN “INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO”; de acuerdo al tenor y condiciones estipuladas en las cláusulas siguientes:

**PRIMERA.- De sus miembros y Constitución:**

Dirá usted señor Notario que, en ésta ciudad de Puerto Quijarro, Provincia German Busch, del departamento de Santa Cruz – Bolivia, en fecha 10 de noviembre de 2008, en instalaciones ubicadas sobre la Av. El Carmen entre calle Rómulo Gómez y Av. Naval, del Barrio el Carmen; se reunieron los señores: **RUBENS DE SOUZA**, de profesión administrador, nacionalidad Brasileira, con pasaporte brasilero No. CY002950, mayor de edad, hábil por Ley, con capacidad jurídica plena, con domicilio situado sobre la Av. El Carmen entre calle Rómulo Gómez y Av. Naval, del Barrio el Carmen, de esta ciudad; **JOSÉ ANTONIO GARCÍA**, de profesión Pedagogo, nacionalidad Brasileira, con pasaporte brasilero No. CY041806, mayor de edad, hábil por Ley, con capacidad jurídica plena, con domicilio situado sobre la Av. El Carmen entre calle Rómulo Gómez y Av. Naval, del Barrio el Carmen de esta ciudad, **MARCIA RAQUEL ROLON**, de profesión Bailarina, nacionalidad Brasileira, con pasaporte brasilero No. CP255485, mayor de edad, hábil por Ley, con capacidad jurídica plena, con domicilio situado sobre la la Av. El Carmen entre calle Rómulo Gómez y Av. Naval, del Barrio el Carmen, de esta ciudad, la correspondiente acta constitutiva, que todos los ciudadanos anteriormente referidos de manera unánime resolvieron de manera oficial, constituir una FUNDACION, sin fines de lucro; en estricta aplicación, de lo preceptuado en el Libro Primero, Capítulo II, artículos 67 al 71 del Código Civil Boliviano; creándose a partir de la fecha de suscripción de la mencionada Acta Constitutiva, de fecha 14 de noviembre de 2008 la FUNDACIÓN “INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO”.

**SEGUNDA.- De la denominación, domicilio y plazo de vigencia:**

De igual forma los suscritos miembros de la sociedad, en la mencionada acta de fundación de manera unánime acordaron que la fundación; tendrá existencia legal y jurídica bajo la denominación de FUNDACIÓN “INSTITUTO HOMEN

PANTANEIRO”, ratificando la mencionada denominación de manera unánime; así mismo se tiene constituido por domicilio legal de la fundación, el situado en la ciudad de Puerto Quijarro, provincia German Busch, del departamento de Santa Cruz, República de Bolivia, específicamente en el inmueble ubicado sobre la Av. El Carmen entre calle Rómulo Gómez y Av. Naval, del Barrio el Carmen; pudiendo sin embargo ejercer sus actividades en la totalidad del territorio nacional especialmente en el lugar del emplazamiento del proyecto Fundación “INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO”, de igual manera se tiene establecido como plazo de duración para la Fundación, un término de noventa y nueve (99) años, pudiendo ser renovada por periodos iguales o menores.

**TERCERA.- Del Objeto:**

La Fundación “INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO”; tendrá por objeto o finalidad, lo siguiente:

- a.-) Promover y apoyar, divulgar coordinar, desenvolver, participar, ejecutar programas, planes ,proyectos y actividades relacionadas a la cultura, tradición, conservación, y preservación del medio ambiente y la mejoría de la calidad ambiental en el Pantanal Boliviano.
- b.-) Promover, apoyar, divulgar, ordenar, coordinar, desenvolver, participar y ejecutar programas, planes, proyectos y actividades relacionadas con la educación, formación entrenamiento y capacitación de recursos humanos en el área cultural, ambiental y social;
- c.-) Promover, apoyar, divulgar, coordinar, desarrollar y ejecutar estudios e investigaciones en el área cultural, ambiental y social;
- d.-) Promover, realizar y divulgar investigaciones y estudios, organizar documentación y desarrollar proyectos en el área de la cultura y medio ambiente;
- e.-)Divulgar por cualquier medio las informaciones y conocimientos producidos por si o por terceros relativos a sus actividades:
- f.-)Prestar servicios y consultorías a instituciones gubernamentales y no gubernamentales, empresas publicas y privadas, personas físicas y jurídicas en el área de planeamiento y ejecución de actividades relacionadas con la cultura y medio ambiente:
- g.-) Promover, organizar, producir, divulgar y participar en eventos y campañas Nacionales como Internacionales de apoyo y conservación del patrimonio ambiental y cultural.

Cabe indicar que todos los objetivos de la Fundación se encuentran enmarcados dentro de la normativa Boliviana en actual vigencia; específicamente a lo establecido en el Código Civil Boliviano, Ley 1333 (Ley del Medio Ambiente) de fecha 8 de diciembre de 1995; y Decretos Reglamentarios.



**CUARTA.- Del Patrimonio:**

El patrimonio de la fundación estará constituido por:

- a).- El aporte inicial, por la suma total de Diez Mil, 00/100 Bolivianos (Bs. 10.000.-), efectuado en partes iguales por los señores; MÁRCIA RAQUEL ROLON, RUBENS DE SOUZA, JOSÉ ANTÔNIO GARCIA, en su calidad de miembros fundadores; monto que se encuentra depositado en la Cuenta Corriente No. XXXXXXXXXXXX del Banco NNNN S.A., consignada por decisión unánime de los miembros fundadores a nombre de NNNNNNNNNNNN.
- b).- Las cuotas o aportaciones voluntarias de cada uno de sus miembros.
- c).- Las rentas, frutos o intereses de los bienes que pudiera adquirir la fundación.
- d).- Los fondos de ayuda, otorgados por los organismos nacionales e internacionales.
- e).- El producto de programas que se organicen con el fin de obtener fondos para impulsar los proyectos y actividades sociales.
- f).- Los legados, donaciones, subvenciones, otorgados por de personas particulares o entidades públicas o privadas. Se aclara a los efectos legales pertinentes, que este patrimonio de la FUNDACION, podrá ser dispuesto por la misma, en compra venta, para inversión en gastos operativos de la misma, o para realizar otro tipo de inversiones, no existiendo ninguna restricción en tal sentido; así mismo cabe aclarar que los recursos económicos de la fundación se manejarán a través del Sistema Bancario Nacional, mediante cuentas corrientes, de ahorro o depósitos a plazo fijo, en moneda nacional o extranjera.

**CUARTA.- De su composición:**

La Fundación “INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO”, estará estructurada de la siguiente manera: La máxima instancia es la Asamblea General que se reunirá de conformidad a lo estipulado en el Estatuto Orgánico de la Fundación, existirá un Concejo Directivo, por debajo del mismo se encontrará Un Concejo Consultivo y un Concejo de fiscalización. El Concejo Directivo estará integrado exclusivamente por sus miembros fundadores, cuya calidad les deberá ser asignada de acuerdo al Estatuto de la Fundación. La contabilidad de la FUNDACION, se regirá bajo las reglas de contabilidad aceptadas universalmente; los recursos económicos con los cuáles se financiará y administrará la Fundación y cada uno de sus proyectos a ser encarados, provendrán de las cuotas o aportaciones cada uno de sus miembros, de las rentas, frutos o intereses de sus propios bienes, de los fondos de ayuda otorgados por los organismos de cooperación nacionales y/o internacionales, del producto obtenido mediante programas que se

organicen con el fin de obtener fondos para impulsar cada uno de los proyectos encarados por la fundación; de los legados, donaciones o subvenciones otorgados a favor de la Fundación por parte de personas naturales o jurídicas públicas o privadas, de acuerdo a lo estipulado en el respectivo Estatuto Orgánico y el Reglamento de la Fundación.

**QUINTA.- De su Administración:**

La administración de la fundación, será ejercida por: a) La Asamblea General, b) por el Consejo de Directorio; c) la Secretaria Ejecutiva; d) Consejos Consultivo y Fiscalizador;

**SEXTA.- Causales de Extinción:**

La fundación se puede extinguir por las siguientes causales:

**6.1.-** Por las causales estipuladas en la Ley.

**6.2.-** Por las causales previstas en su Estatuto.

**6.3.-** Por haberse cumplido o resultar imposible la finalidad para la que fue constituida.

**6.4.-** Por no poder funcionar conforme a su Estatuto.

**6.5.-** Por decisión judicial, a demanda del Ministerio Público, cuando desarrolla actividades contrarias al orden público o a las buenas costumbres.

**SEPTIMA.- Procedimiento para la Extinción:**

La extinción de la fundación se dará en función de las causales anteriormente determinadas, exceptuando el último punto.

Para formalizar la misma, el Concejo Directivo deberá convocar a Asamblea General para tratar específicamente solo dicho tema y requerirá el voto afirmativo de los dos tercios (2/3) de del total de los miembros activos con derecho a voto.

Si la extinción fuese por decisión judicial no es aplicable esta modalidad. **OCTAVA.-**

**Comisión designada para la liquidación:**

Determinada la extinción de la Fundación, por parte de la Asamblea General se designará una comisión liquidadora encargada de cumplir con los pasos legales para la formalización de la misma. Esta comisión podrá estar integrada por un mínimo de dos (2) y un máximo de cuatro (4) miembros en los casos de la extinción voluntaria; toda vez que en caso que la liquidación fuera por orden judicial los miembros encargados de llevarla a cabo serán designados por la autoridad judicial competente. En ningún caso podrá ser miembro de la comisión de extinción voluntaria alguno de los consejeros, por la responsabilidad civil que conllevan sus cargos.

**NOVENA.- limitaciones y responsabilidades:**

Los miembros de la comisión liquidadora quedan terminantemente prohibidos de ejecutar operaciones nuevas o ajenas a las de la liquidación y son responsables mancomunada, ilimitada y solidariamente frente a la fundación y a terceros por los daños, perjuicios y pérdidas que eventualmente pudieran causar a los bienes e intereses de cuyo manejo y gestión se les encomiende.

**DÉCIMA.- De las normas supletorias:**

Todo aquello que no estuviese regulado o previsto en la presente escritura de Constitución, el Estatuto Orgánico de la Fundación “INSTITUTO HOMEN PANTANEIRO”, o el reglamento Interno y/o por los reglamentos especiales se regirá por lo dispuesto en el Código Civil, o alternativamente las normas legales en actual vigencia, relativas a esta materia.

**DÉCIMA PRIMERA.- De la aceptación y conformidad:**

Nosotros MÁRCIA RAQUEL ROLON, RUBENS DE SOUZA, JOSÉ ANTÔNIO GARCIA; declaramos nuestra conformidad con el tenor de las cláusulas y condiciones establecidas en la presente minuta, para su estricto cumplimiento. Usted señor Notario, agregará las demás cláusulas de estilo y seguridad a los efectos legales consiguientes.

Puerto Quijarro, 08 de julio de 2008.

## ANEXO VI

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM,  
VOZ E REPRODUÇÃO TEXTUAL (oral e escrita)**

**1.-** Pelo presente instrumento, o **Autorizador** abaixo qualificado e assinado, autoriza ao **INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO.**, empresa com sede na Cidade de Corumbá / MS, na Rua Comendador Domingos Sahib, 300, Beira Rio, CEP 79.300-160, inscrita no CNPJ sob nº 05.420.357/0001-42, doravante denominada simplesmente “**IHP**”, de forma inteiramente gratuita, a título universal, em caráter total, definitivo, irrevogável e irretratável, a utilização de sua imagem, voz e reprodução textual (voz) para a fixação destes, pelo **IHP**, nas obras audiovisuais e impressas por ela produzida bem como por seus patrocinadores e meios/veículos de comunicação de qualquer área, doravante denominados de **Projetos**.

**2.-** Reconhece expressamente o **Autorizador** que o **IHP**, na qualidade de detentora dos direitos patrimoniais de autor sobre os **Projetos** e tendo em vista a autorização efetuada neste Termo, poderá, a seu exclusivo critério, utilizar os **Projetos** livremente, bem como seus extratos trechos ou partes, podendo, exemplificativamente, adaptá-la para fins de produção de obras audiovisuais novas, obras audiovisuais para fins de exibição em circuito cinematográfico, “fotonovelas”, obras literárias, peças teatrais, peças impressas e/ou peças publicitárias, utilizá-la, bem como à imagem e voz do **Autorizador**, bem como utilizar o texto falado em forma de depoimento redigido para produção de matéria promocional e/ou institucional em qualquer tipo de mídia, inclusive impressa, seja para fins de divulgação dos **Projetos**, para a composição de qualquer produto ligado à mesma (tais como mas não limitados a capas de CD, DVD, “home-video”, DAT, entre outros), assim como produção do “making of” dos **Projetos**; fixá-la em qualquer tipo de suporte material, tais como películas cinematográficas de qualquer bitola, CD (“compact disc”), CD ROM, CD-I (“compact-disc” interativo), “home video”, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”) e suportes de computação gráfica em geral, ou armazená-la em banco de dados, exibi-la através de projeção em tela em casas de frequência coletiva ou em locais públicos, com ou sem ingresso pago, transmiti-la via rádio e/ou televisão de qualquer espécie (televisão aberta ou televisão por assinatura, através de todas as formas de transporte de sinal existentes,

exemplificativamente UHF, VHF, cabo, MMDS e satélite, bem como independentemente da modalidade de comercialização empregada, incluindo “pay tv”, “pay per view”, “near vídeo on demand” ou “vídeo on demand”, independentemente das características e atributos do sistema de distribuição, abrangendo plataformas analógicas ou digitais, com atributos de interatividade, ou não), adaptá-la para forma de minissérie, comercializá-la ou alugá-la ao público em qualquer suporte material existente, promover ações de *merchandising* ou veicular propaganda, bem como desenvolver qualquer atividade de licenciamento de produtos e/ou serviços derivados dos **Projetos**, disseminá-la através da Internet, utilizá-la em parques de diversão, inclusive temáticos, ceder os direitos autorais sobre os **Projetos** ou sobre as imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo a terceiros, para qualquer espécie de utilização, produzir novas obras audiovisuais (“re-makes”), utilizar trechos ou extratos da mesma ou, ainda, dar-lhe qualquer outra utilização que proporcione ao **Instituto Homem Pantaneiro** alguma espécie de divulgação.

**2.1.** - Nenhuma das utilizações previstas no *caput* desta Cláusula, ou ainda qualquer outra que pretenda o **IHP** dar aos **Projetos** e/ou às imagens cuja utilização foi autorizada através deste Termo, não possui limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil e/ou no exterior, sem que seja devida ao **Autorizador** e/ou **Aluno** qualquer remuneração.

**3.** - O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretratável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, ficando eleito o foro da Comarca de Corumbá/MS para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo.

Corumbá/ MS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do autorizador: \_\_\_\_\_

Assinatura do autorizador: \_\_\_\_\_

CPF do autorizador: \_\_\_\_\_

RG do

autorizador: \_\_\_\_\_

Nome do

Aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura do

aluno: \_\_\_\_\_

RG do

aluno: \_\_\_\_\_

Endereço do aluno: \_\_\_\_\_ nº: \_\_\_\_\_

Cidade:

\_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Cep: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

e-mail: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE**

## APÊNDICE I

REPRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO ARTÍSTICO DO MOINHO CULTURAL NA  
FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA